



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, N° 4.65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

PLANO DE

TRABALHO

ANO 2026





PLANO DE TRABALHO – ANO 2026

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Entidade: Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos.

CNPJ: 45.030.442/0001-19

Endereço / Telefone:

- Rua: Gustavo Maciel nº 4-65 – Centro – CEP: 17.010-180 – Fone: 3223-1754 – BAURU (SP)

E-mail: larsantaluzia@hotmail.com / larsantaluziabauru@gmail.com

Nome do responsável pela Instituição: Nilce Regina Capasso Canavesi

Nome da Coordenadora: Ana Carolina da Silva Vecchi

Data da Fundação: 24 de Abril de 1969.

O Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos, fundada em 24 de Abril de 1969, sob a forma de OSC (Organização da Sociedade Civil) - é uma sociedade civil de direito privado que não possui fins econômicos, e duração por tempo indeterminado.

Anterior a essa data os deficientes visuais de Bauru, residiam em uma casa e recebiam apoio de uma Organização de São Paulo chamada APIT (Associação Promotora de Instrução e trabalho para cegos), o problema financeiro dessa instituição, proporcionou a oportunidade de um grupo de voluntários assumir os compromissos e fundar a nova Entidade, que passou a ser chamada de Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos, porém devido as dificuldades financeiras, essas pessoas foram transferidas para outras entidades que prestavam serviço de abrigo. Manteve-se o nome de origem, mas os serviços oferecidos nessa nova fundação, passaram a ser de segunda a sexta-feira das 08:00 hs as 17:00 hs e os usuários retornam para seus lares.

A atividade preponderante da Entidade sempre foi pautada nas ações da Política de Assistência Social, executando atividades de caráter continuado, permanente e planejado, proporcionando a autonomia e a garantia de direitos dos usuários.



A Entidade atende a população do Município de Bauru, executando O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias, que integra a Proteção Social Especial de Média Complexidade no âmbito do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), também celebra o Termo de Colaboração com a Secretaria Municipal da Educação e com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

O Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos não oferece cursos de Educação Básica, ou seja, Ensino Fundamental e ou Médio. É uma instituição de caráter assistencial que oferece cursos complementares como Braille, Informática e artes, que visam contribuir para a autonomia da pessoa com deficiência visual no desempenho das atividades de vida autônoma, desenvolvimento de habilidades e suas competências, possibilitando melhor qualidade de vida.

Os serviços são mantidos através do Termo de colaboração da Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal da Educação de Bauru, Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, doações espontâneas da comunidade e eventos promocionais.

Os usuários recebem atendimento gratuito em todos os serviços, e a diretoria desenvolve suas atribuições sem remuneração.

Capacidade de Atendimento:

Possuímos uma infraestrutura com área física acessível, ampla, com escadas, mas possui elevador, para identificação das salas dispomos de placas em Braille.

A OSC (Organização da Sociedade Civil) é composta por:

Setor Administrativo: 01 recepção, 01 sala de financeiro, 01 sala de diretoria / reunião, 01 sanitário para funcionários.

Setor de Serviços: 01 cozinha industrial, 01 despensa, 01 lavanderia, 04 banheiros de usuários, 01 estoque de materiais.

Setor de atendimento: 01 sala de serviço social, 01 sala de terapia ocupacional, 01 sala de psicologia, 01 cozinha experimental, 02 salas de artesanato, 01 sala de braille, 01 sala de informática, 01 sala para atendimento infantil, 01 sala de fisioterapia e goalball, 01 sala de empalhamento.



O serviço oferecido pela entidade é especializado e humanizado, com equipe profissional capacitada e treinada.

Recursos Materiais e Financeiros:

A OSC (Organização da Sociedade Civil) dispõe de equipamentos de acessibilidade para o atendimento de pessoas com deficiência, idosas e com mobilidade reduzida e para o desenvolvimento das atividades na unidade de referência, e no domicílio contamos com profissionais capacitados para o atendimento planejado para cada família e usuário.

Disponibilizamos materiais socioeducativos: pedagógicos e lúdicos, jogos adaptados, culturais e esportivos, utilizamos de recursos de tecnologia assistiva, Softwares com leitores de tela, acessibilidade em celulares para identificação de dinheiro, cores de roupas, que possibilitam um atendimento de qualidade para os usuários.

Os recursos financeiros são provenientes do Termo de Colaboração firmados com a Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS, Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria Municipal da Educação, Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL), Emendas Parlamentares (Termos de Fomento), AMU (Associação da Mulher Unimed), SESC – Programa Mesa Brasil, eventos promocionais como festa do Sanduíche Bauru, festas juninas, jantar/almoço beneficente e doações espontâneas da comunidade.

2. FINALIDADES ESTATUTÁRIA

O Lar Escola "Santa Luzia Para Cegos" tem por finalidade prestar apoio e orientação as Pessoas com Deficiência Visual e/ou Múltiplas relacionadas à cegueira, no desenvolvimento de suas atividades, promoverá o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação o que consistirá principalmente em:

- I – Serviços de assistência social, saúde e educação;
- II – Prestar ajuda de transporte;
- III – Orientação familiar aos seus usuários;
- IV – Orientação médica;

- V – Orientação educacional básica em Braille;
- VI – Desenvolver cursos profissionalizantes na área da deficiência visual;
- VII – Promover incentivo à cultura, educação esporte e meio ambiente de forma continuada;
- VIII – Desenvolver projetos, programas e serviços socioassistenciais, socioeducativos, socioesportivos e socioculturais;
- IX – Socioassistencial – Agregará todas as formas de garantia dos direitos de forma continuada, planejada, prestando e executando serviços, programas ou projetos;
- X – Socioeducativo – Agregará as formas de educação básica em Braille, informática, arte e também oficinas de apoio educacional;
- XI – Socioesportivo e Paradesportivo – Agregará atividades físicas diversas e outras específicas para pessoas com deficiência visual;
- XII – Sociocultural – Agregará todas as formas de cultura (Dança, Teatro, Coral, Percussão, Instrumental e etc...);
- XIII – Desenvolver projetos, programas e ou serviços que atendam os assistidos na saúde, alimentação, documentação, a fim de assegurar a garantia de seus direitos;
- XIV – Estimular a integração e a solidariedade entre seus associados e a comunidade, buscando sua inclusão social.

3. DIAGNÓSTICO

Por definição legal, pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual, visual ou sensorial, as quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Os diferentes conceitos sobre deficiência e as distintas concepções sobre as pessoas com deficiência adotadas nos últimos anos não só influenciaram na forma como estas pessoas se perceberam e como a sociedade conviveu com este grupo social, como também, influenciaram o estabelecimento de formas de atendimentos a este público no âmbito das distintas áreas, como educação,

saúde, assistência social, trabalho e, sobretudo na abordagem sobre a defesa dos seus direitos (ARAÚJO, 2006).

O conceito de deficiência e os paradigmas a que estão associados vêm evoluindo favoravelmente criando novos imaginários e formas de abordagens das políticas públicas em um visível trânsito de um modelo ancorado na visão médica, ou seja, a ideia de que se tratava de um problema da pessoa, consequência direta de uma doença que necessitava de cuidados médicos, para um modelo social e de garantia de direitos que considera a interação da pessoa com deficiência e as barreiras como impedimento de participação social plena.

Segundo a PNAD Contínua 2022, a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. Deste total, o perfil era mais feminino (10,0%) do que masculino (7,7%).

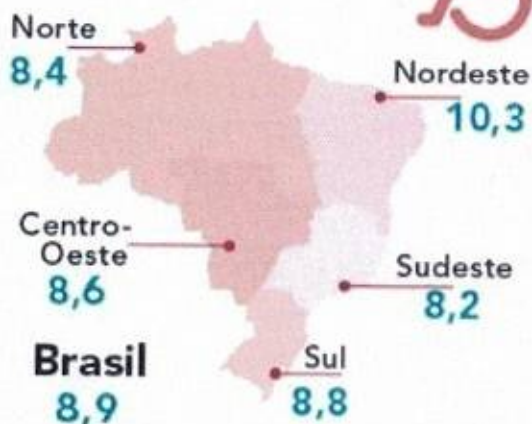
IBGE

ANÁLISES SOCIODEMOGRÁFICAS

São **18,6 milhões de pessoas (8,9%)** de 2 anos ou mais de idade com deficiência no Brasil em 2022

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE

Pessoas de 2 anos ou mais de idade com deficiência (%)



10,0% - Mulheres

7,7% - Homens

9,5% - Pretas

8,9% - Pardas

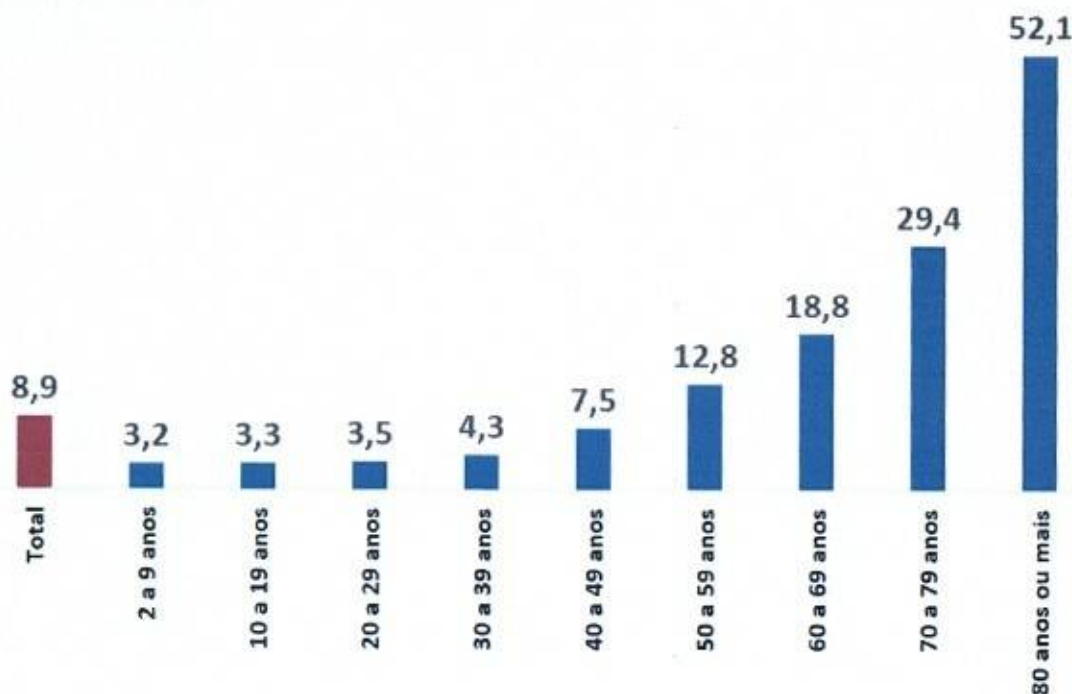
8,7% - Brancas

Sidra 9052 e 9299

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Percentual das pessoas de 2 anos ou mais de idade com deficiência, segundo os grupos de idade - Brasil - 2022.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Percentual das pessoas de 2 anos ou mais de idade com deficiência, segundo os tipos de dificuldades funcionais - Brasil - 2022.



5,5% das pessoas possuíam deficiência em um tipo de dificuldade

3,4% das pessoas possuíam deficiência em dois ou mais tipos de dificuldades

As mulheres (**40,6%**) tinham maior incidência de deficiências múltiplas do que os homens (**35,8%**)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Sidra 9314

Os diversos tipos de dificuldades também variaram de intensidade conforme o grupo etário. Na infância, entre as crianças de 2 a 9 anos de idade, nota-se que as maiores dificuldades estavam em se comunicar, para compreender e ser compreendido (1,3%) assim como para aprender, lembrar-se das coisas ou se concentrar (1,2%). Na faixa etária de 40 a 49 anos, as dificuldades de visão (2,9%) são mais comuns. Aos 50 anos, aumenta a proporção de pessoas com deficiência em vários tipos de dificuldades. Entre 60 e 69 anos, a maior prevalência é a dificuldade de locomoção ou subir escadas (8,1%), sendo ainda mais relevante para aqueles com 80 anos ou mais (33,5%).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, de 06 de Julho de 2005, busca garantir a inclusão social e a cidadania das pessoas com deficiência por diversos meios: saúde, educação, moradias inclusivas, qualificação profissional, atendimento prioritário, tecnologia assistiva, direitos reprodutivos, acessibilidade do transporte público, entre outros.

No âmbito do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), o Estatuto prevê que os serviços, programas, projetos e benefícios à pessoa com deficiência e sua família têm como objetivo a garantia de renda, da acolhida, da habilitação e da reabilitação, do desenvolvimento da autonomia e da convivência familiar e comunitária, para a promoção do acesso a direitos e da plena participação social.

O Estatuto reforça também o direito ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), que assegura o pagamento mensal de um salário mínimo a idosos (65 anos ou mais) e pessoas com deficiência de qualquer idade com impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, cujas famílias possuam renda per capita mensal inferior a 1/4 de salário mínimo.

Os estudos referentes ao envelhecimento apontam novas demandas para as famílias, pois o envelhecer é acompanhado, muitas vezes, de uma maior situação de dependência, que exige novos cuidados para a família. Atualmente, as famílias tendem a ser menores e com todos os membros envolvidos em atividades externas, seja de trabalho ou de estudo, dificultando o suporte prestado tradicionalmente para os membros com maior dependência, como as pessoas idosas.

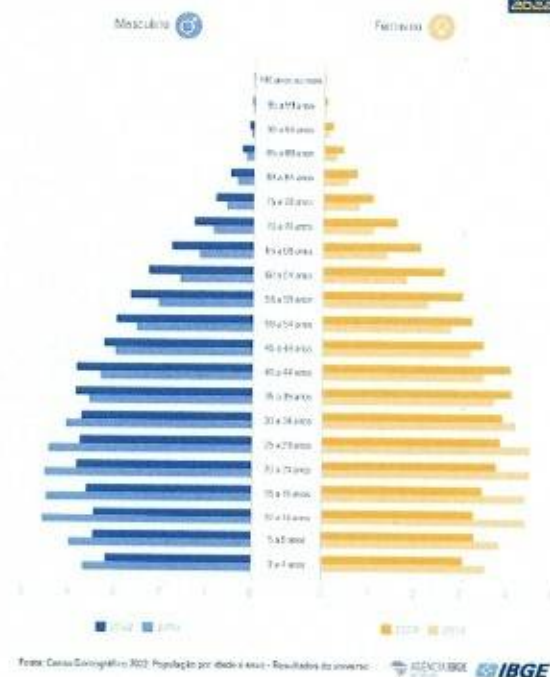
Em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade no país (22.169.101) chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010,

quando esse contingente era de 14.081.477, ou 7,4% da população. Já a população idosa de 60 anos ou mais é de 32.113.490 (15,6%), um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando era de 20.590.597 (10,8%). É o que revelam os resultados do universo da população do Brasil desagregada por idade e sexo, do Censo Demográfico 2022. Esta segunda apuração do Censo mostra uma população de 203.080.756 habitantes, com 18.244 pessoas a mais do que na primeira apuração.

O aumento da população de 65 anos ou mais em conjunto com a diminuição da parcela da população de até 14 anos no mesmo período, que passou de 24,1% para 19,8%, evidenciam o franco envelhecimento da população brasileira.

Ao longo do tempo a base da pirâmide etária foi se estreitando devido à redução da fecundidade e dos nascimentos que ocorrem no Brasil. Essa mudança no formato da pirâmide etária passa a ser visível a partir dos anos 1990 e a pirâmide etária do Brasil perde, claramente, seu formato piramidal a partir de 2000. O que se observa ao longo dos anos, é redução da população jovem, com aumento da população em idade adulta e também do topo da pirâmide até 2022.

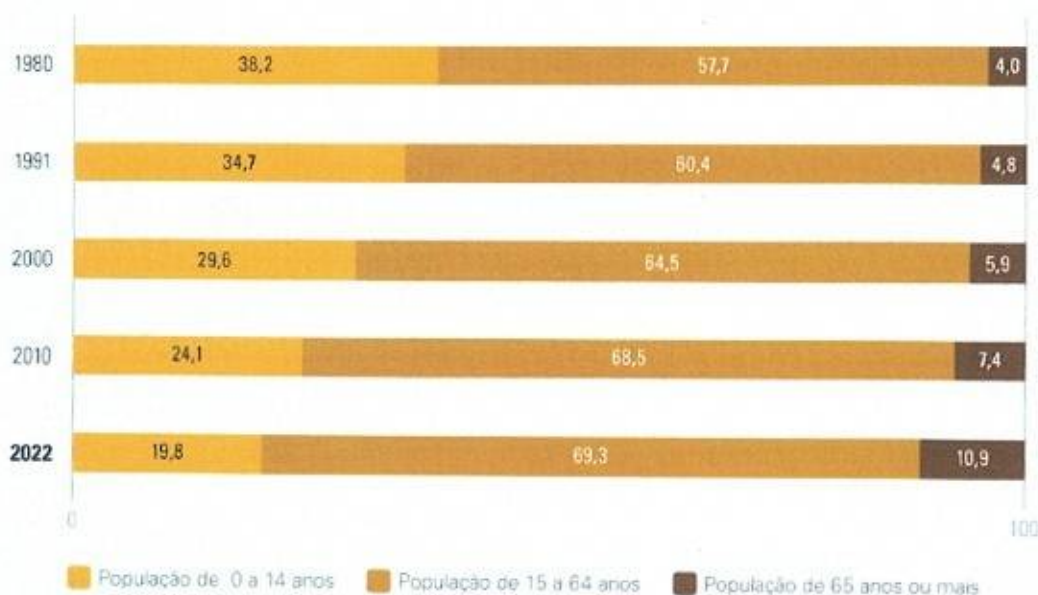
População residente no Brasil (%)
Segundo sexo e grupos de idade



Em 1980, o Brasil tinha 4,0% da população com 65 anos ou mais de idade. Os 10,9% alcançados em 2022 por essa parcela da população representa o maior percentual encontrado nos Censos Demográficos. No outro extremo da pirâmide etária, o percentual de crianças de até 14 anos de idade, que era de 38,2% em 1980, passou a 19,8% em 2022.

Proporção da população residente - 1980/2022 (%)

Brasil, por grupos etários específicos



Fonte: Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo

A expectativa de vida no Brasil em 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados publicados em 25/11/2022, subiu para 77 anos. A idade é referente ao ano de 2021 e não leva em consideração a mortalidade proporcionada pela pandemia da covid-19. Se só a população feminina for considerada, a esperança de vida ao nascer é de 80,5 anos. Já a expectativa dos homens é de 73,6 anos. Em comparação a expectativa de vida calculada em 2020, o brasileiro "ganhou" 2 meses e 26 dias a mais de vida. Naquele ano, a esperança de vida era de 76,8 anos. Para quem tem 77 anos

hoje, a expectativa é de que essa pessoa ainda viva, pelo menos, mais 11 anos. Os dados levam em consideração o último Censo, feito em 2010.

A transição demográfica brasileira apresenta características peculiares e demonstra grandes desigualdades sociais no processo de envelhecimento. Esse processo impactou e trouxe mudanças no perfil demográfico e epidemiológico em todo país, produzindo demandas que requerem respostas das políticas sociais, implicando em novas formas de cuidado, em especial aos cuidados prolongados e à atenção domiciliar. Associado a esse quadro, ocorreram mudanças na composição das famílias brasileiras, no papel da mulher no mercado de trabalho, na queda da taxa de fertilidade e na nupcialidade, resultando em novos desafios a serem enfrentados no cuidado à população idosa, dirigidos principalmente às políticas de saúde, da assistência social e da previdência social.

A menor mortalidade de pessoas em todas as idades e a diminuição de nascimentos resultam em um aumento não só no número absoluto de pessoas idosas como também na proporção deste grupo em relação à população brasileira. Desta maneira aumentando cada vez mais o número de pessoas com 60 anos ou mais, sendo estes cidadãos, usuários dos serviços sociais, de saúde, de proteção e que precisam ter os seus direitos garantidos

O envelhecimento da população está se processando em meio a condições de vida, para parcelas imensas da população, ainda muito desfavoráveis. A pessoa idosa pode ser inserida na sociedade de maneira qualificada, assumir papéis relevantes e por que não, reiniciar um novo ciclo de trabalho.

Um envelhecimento saudável e com qualidade de vida deve considerar a capacidade funcional, autonomia, integração social, autossatisfação e, fundamentalmente, a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde. Envelhecer com saúde deve ser um planejamento feito durante todas as fases da vida.

Busca-se também a longevidade da população, no que se refere aos contextos que estão inseridos, o que fazem, seus hábitos, lazeres, o que necessitam, o que realmente querem; a idade não é e não pode ser uma característica na qual se exclui perante a sociedade, os aspectos sociais é de grande importância no envelhecimento.



O Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741/2003, destinado a regular os direitos e garantias assegurados às pessoas idosas. A Lei aborda questões familiares, de saúde, discriminação e violência contra o idoso. O objetivo é a persecução de princípios e direitos fundamentais à vida humana, principalmente a garantia da dignidade humana, princípio também presente na Constituição Federal. O Estatuto torna o envelhecimento um direito personalíssimo, ou seja, sua proteção é um direito social. O que faz com a sociedade seja obrigada a garantir a efetivação desse direito de forma digna. Já a obrigação do Estado é a efetivação de políticas que contribuam para a garantia deles.

O Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos tem por finalidade prestar apoio e orientação a Pessoa com deficiência Visual e ou múltiplas relacionadas à cegueira, idosos com dependência, seus cuidadores e familiares com vivência de violação de direitos que comprometem sua autonomia. Tendo como foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social. A intervenção social deve estar pautada nas características, interesses e demandas dos usuários de acordo com a individualidade. Respeitar sempre a condição de escolher e decidir valorizando a vivência e a experiência de cada um. Faz parte da missão da entidade valorizar as vivências em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer como formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social.

4 – OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE:

A OSC Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos, tem por finalidade promover de forma continuada, permanente e planejada, prestação de serviços de forma gratuita, executando serviços, programas ou projetos socioassistenciais, educacionais, socioculturais, esportivos e paradesportivos as pessoas com deficiência Visual e/ou múltiplas relacionadas à cegueira.

5 – SERVIÇOS:

5.1 – SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS (Secretaria Municipal de Assistência Social)

Este serviço, que integra a Proteção Social Especial de Média Complexidade no âmbito do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), tem por objetivo ofertar atendimento especializado a pessoas com deficiência e idosos com algum grau de dependência, que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, tais como: exploração da imagem, isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no seio da família, falta de cuidados adequados por parte do cuidador, alto grau de estresse do cuidador, desvalorização da potencialidade / capacidade da pessoa, dentre outras que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia.

O perfil dos usuários é de pessoas com deficiência visual, com a faixa etária a partir de 18 anos de idade de ambos os sexos, com baixa escolaridade, pessoas idosas com dependência, seus cuidadores e familiares. A situação socioeconômica é de aposentados por invalidez e beneficiários do BPC (Benefício da Prestação Continuada), com renda familiar média de 1 salário mínimo, algumas famílias encontram-se com dificuldades financeiras devido a empréstimos realizados sem orientação.

Objetivos propostos conforme Padrão Normativo da Rede de Proteção Social Especial de Média Complexidade:

- Promover a autonomia e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e idosos com dependência, seus cuidadores e suas famílias;
- Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;
- Prevenir o abrigo e a segregação dos usuários do serviço, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos;



- Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;
- Acompanhar o deslocamento, viabilizar o desenvolvimento do usuário e o acesso a serviços básicos, tais como: bancos, mercados, farmácias, etc, conforme necessidades;
- Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes da relação de prestação / demanda de cuidados permanentes / prolongados.

Dia/Horário/Periodicidade:

As atividades acontecerão durante todo ano, de segunda à sexta feira, das 08:00 às 17:00hs. Em situações de excepcionalidade, poderá atuar aos finais de semana, conforme demanda.

Público-Alvo:

Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias.

Forma de acesso:

- Por encaminhamento do CREAS / PAEFI;
- Por meio de requisição encaminhada ao CREAS/PAEFI pelos serviços de políticas públicas setoriais, demais serviços socioassistenciais, Ministério Público ou Poder Judiciário, sendo vedada a inserção direta pelos serviços, sem a devida contra referência do CREAS.

Meta de atendimento:

A meta concedida para o ano 2026 é de 60 usuários / mês.

Interlocução com CRAS e CREAS:

A articulação com CRAS e CREAS é fundamental para o desenvolvimento do trabalho da OSC, visto que a inserção dos casos atendidos ocorre em parceria com a equipe técnica destes segmentos. Juntos realizamos

atendimento domiciliar, temos apoio jurídico, discussão de casos. Temos um relacionamento positivo e de apoio que fortalece o Serviço, assegurando a efetividade do atendimento e a reinserção social das famílias atendidas.

Operacionalização:

O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas famílias deverá apoiar suas ações no Plano de Trabalho na Unidade, como forma de organizar o cotidiano dos atendimentos na unidade e no domicílio.

Após o encaminhamento do CREAS para a inclusão do usuário, a equipe técnica do Serviço deverá acompanhar as demandas e situações de violência e/ou violação de direitos e construir conjuntamente com a rede de atendimento socioassistencial, usuário e família o Plano de Atendimento Individual e/ou Familiar e ofertar atividades de cuidados.

Para tanto, serão desenvolvidas ações com a família, cuidadores, pessoa com deficiência e idosos, no domicílio, em unidades de centro dia ou outras unidades referenciadas, públicas ou comunitárias. As ações serão pautadas por atividades coletivas e individuais que permeiam o atendimento, garantido o acesso a atividades lúdicas, ocupacionais, recreativas, culturais, esportivas, oficinas de arteterapia, inclusão digital de habilidades básicas.

O Serviço ofertado deve oferecer ainda, o acesso ao Cadastro Único, a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer, sempre priorizando o incentivo à autonomia do usuário, família e cuidador.

A dinâmica no cotidiano deste serviço contribuirá para a produção e a difusão de conhecimento, experiências e saberes sobre deficiência, dependência, autonomia, vulnerabilidade e risco por violação de direitos sociais.

A articulação com outras áreas como: Saúde, Educação, Trabalho, Cultura, órgãos de Defesa e Garantia de Direitos, entidades sociais de atenção ao idoso e pessoas com deficiência, dentre outras articulações para garantir a necessária intersetorialidade das ações.

Neste sentido, a Resolução nº 34, de 28/11/2011 do CNAS, que define a habilitação e reabilitação da Pessoa com Deficiência e a promoção de sua

inclusão à vida comunitária no campo da assistência social (SUAS), reafirma que a assistência social é a política para tratar da questão da proteção social da pessoa com deficiência, respeitando-se a transversalidade e intersetorialidade necessárias. A Resolução citada considera a habilitação e reabilitação como sendo "um processo que envolve um conjunto articulado de ações de diversas políticas no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio, cabendo a assistência social ofertas próprias para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade".

O ponto de partida do atendimento ao usuário no serviço é a acolhida e a escuta qualificada para a construção conjunta do Plano Individual e/ou Familiar de Atendimento, onde serão pactuadas ações, expectativas e estratégias de trabalho, tais como:

- As prioridades a serem consideradas no atendimento.
- As atividades a serem desenvolvidas conjuntamente.
- As condições de acesso ao serviço do usuário.
- Os dias da semana e a quantidade em horas de permanência do usuário no serviço.
- Os compromissos das partes envolvidas.
- As capacidades e ofertas disponibilizadas pelas partes.
- As dificuldades para oferta do serviço a serem superadas conjuntamente.

Em se tratando de pessoas com deficiência, as OSCs poderão organizar os atendimentos no domicílio e na Unidade; com base na análise/estudo de cada caso. Quando se fala em atendimento na Unidade, o intuito é a socialização dessas pessoas. A inclusão social traz em seu bojo a equiparação de oportunidades e mútua interação entre as pessoas, oportunizando acesso aos direitos e melhoria na qualidade de vida.

Um princípio fundamental do serviço é o da participação efetiva da família e da oferta de orientação e apoio ao cuidador familiar. Deve-se considerar o cuidador familiar, como sujeito de direito à proteção social em virtude da situação de risco por violação de direitos que o mesmo está exposto em decorrência de:

- Alto nível de estresse à exposição a prestação de cuidados prolongados;
- Altos custos decorrentes da situação de dependência na família;
- Dificuldade de inclusão produtiva por não conciliar as atividades de cuidar com o trabalho;
- Isolamento social da pessoa cuidada e do cuidador familiar;
- Envelhecimento ou adoecimento do cuidador familiar;
- Negligência nos autocuidados;
- Risco de precarização dos cuidados ofertados;
- Negligência, maus tratos, abandono, violência, superproteção, institucionalização, ou outras situações de violação de direitos que o cuidador pode proporcionar à pessoa cuidada.

A ampla justificativa da inclusão das reais demandas das famílias e do cuidador familiar no Plano de Atendimento Individual ou Familiar do usuário no serviço implica na necessidade de ofertar um conjunto variado de atividades de apoio nos cuidados diários e no fortalecimento do papel protetivo da família que inclui ações de:

- Promoção da informação;
- Orientação sobre auto cuidados do cuidador;
- Convivências realizados na Unidade, no domicílio e na comunidade;
- Fortalecimento de vínculos familiares;
- Ampliação das relações sociais;
- Acesso às tecnologias assistivas de convivência e autonomia;
- Conhecimento sobre a rede de serviços no território;
- Conhecimento sobre as possibilidades de inclusão produtiva;
- Orientações para fortalecimento do seu papel protetivo na família.

A. Atendimento no Domicílio:

Serão desenvolvidas atividades envolvendo o espaço do domicílio previstas no Plano de Atendimento envolve a família original e/ou ampliada, com

intervenções pautadas no reconhecimento do potencial da família e do cuidador, na aceitação e valorização da diversidade com vistas ao aprofundamento das questões que perpassam o núcleo familiar, tais como, relacionais, afetivas e de convívio; aspectos relacionados às condições de acessibilidade, e na redução da sobrecarga, decorrente da prestação de cuidados diários prolongados.

Visando evitar situações de agravamento e/ou acolhimento institucional, as pessoas idosas e as pessoas com deficiência que residem sozinhas deverão receber visitas do cuidador no mínimo 2 (duas) vezes por semana, conforme estabelecido no Plano de Acompanhamento Individual e/ou Familiar para a realização de cuidados pessoais tais como:

- Higiene Pessoal – cuidar da limpeza do corpo, da boca, do vestuário e dos objetos utilizados na vida diária, quando os mesmos estiverem impossibilitados de fazê-los, sem interferir em sua capacidade de decisão;
- Higiene do Ambiente – responsabilizar-se pelo espaço reservado, principalmente o quarto e quando não possuir apoio familiar, a organização do lar deverá ser completa;
- Alimentos – seguir as dietas e recomendações indicadas pelos profissionais, estimulando e auxiliando na alimentação, no preparo dos alimentos;
- Atividades Físicas – acompanhar atividades como caminhadas, auxiliando também em outros exercícios conforme recomendação de profissionais da área;
- Compras – auxiliar nas compras de alimentos, medicamentos e objetos de uso pessoal, quando esta tarefa não for possível ser realizada pela família;
- Lazer e Atividades – conversar sobre assuntos de interesse, assistir televisão, ler jornais e livros e auxiliar nos trabalhos manuais e outros;
- Estimulação – estimular a descoberta das coisas que gosta de fazer, de tomada de decisões, na manutenção da prática do autocuidado, apoiando e estimulando sua vida social, sua autoestima, de modo a permanecer ativo e participativo em outros serviços e espaços da comunidade.

B. Atendimento na Unidade:

As equipes de referência do SUAS envolvidas no Plano de Atendimento, considerando análise técnica dos riscos sociais/pessoais associados a situação de isolamento, negligência por estresse, necessidade de socialização poderá sugerir a participação dos usuários nas atividades coletivas desenvolvidas nas unidades de referência no mínimo duas vezes por semana.

Nas atividades desenvolvidas na Unidade de Referência serão proporcionadas a convivência grupal, social e comunitária; cuidados pessoais; fortalecimento de vínculos familiares e ampliação das relações sociais; apoio e orientação aos cuidadores familiares, acesso a outros serviços no território e as tecnologias assistivas de autonomia e convivência, contribuindo para aumentar a autonomia e evitar o isolamento social da pessoa idosa ou com deficiência e do cuidador familiar.

Importante lembrar que nas ações coletivas, os grupos deverão ser formados respeitando-se a faixa etária e o grau de dependência dos usuários atendidos por este serviço.

C. Plano de Atendimento Individual e/ou Familiar:

No âmbito dos serviços ofertados no SUAS o Plano de Atendimento é um instrumento necessário para o apontamento de objetivos, estratégias e recursos que possam contribuir para o trabalho social, considerando as particularidades e o protagonismo de cada indivíduo e sua família. Construído gradualmente e de forma participativa ao longo da vinculação e acompanhamento, deve ser continuamente revisto pela equipe.

De acordo com as Orientações Técnicas do CREAS (2011, p. 60), o acompanhamento familiar especializado requer, obrigatoriamente, a elaboração de um plano de acompanhamento familiar ou individual. Dessa forma, o trabalho social especializado começa com o diagnóstico sociofamiliar, seguido pela construção do plano. Este plano deve incluir metas e objetivos que sejam elaborados em conjunto entre o profissional de referência do PAEFI, o serviço e a família.

O Plano tem a função de, instrumentalmente, organizar a atuação interdisciplinar no Serviço, delineando, operacional e metodologicamente, o



caminho a ser seguido por todos os profissionais, possibilitando o monitoramento e a avaliação dos resultados alcançados com os usuários. Portanto, é fundamental garantir a sua dinamicidade, reformulações e aprimoramento, baseados nas intervenções realizadas, nos resultados alcançados e no processo vivenciado por cada indivíduo ou família.

Diante do agravamento das situações de risco pessoal/social que estão em acompanhamento pelo SEID, o profissional de referência do CREAS deverá ser acionado através de Relatório Informativo para que sejam reavaliadas as intervenções.

Em qualquer que seja a modalidade de atendimento, o Plano de Atendimento Individual e/ou familiar deverá prever as ações do Serviço frente à demanda de cada caso. Considerando o conceito de CUIDADOR FAMILIAR: a pessoa que tem responsabilidades no cuidado de uma pessoa dependente, seja por incapacidade decorrente da idade, doença ou deficiência. O cuidador familiar não é remunerado, e sua identidade está intrinsecamente ligada à história pessoal e familiar baseada nos contextos sociais e culturais, que nem sempre têm laços consanguíneos, mas sim laços emocionais.

No domicílio, prever as idas dos membros da equipe multiprofissional ao local para a realização de atividades de apoio e orientação ao cuidador familiar e familiares levando informações de acesso a outros serviços do território, sugestões de atividades que ampliem a autonomia e emancipação social, estratégias para também frequentar o serviço na Unidade ou algumas de suas atividades na comunidade, dentre outras.

Em ambas as modalidades, deverão ser estimulados a desenvolver atividades de vida diária e vida prática, como comer sozinho, se vestir, utilizar o banheiro; realizar atividades domésticas; fazer compras, usar o transporte público, atender telefone, estimular a imaginação, o raciocínio lógico, e leitura; desenvolver hábitos de organização, entre outros.

Para a realização dos cuidados, as equipes deverão se utilizar de instrumentos de tecnologia assistiva que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.

D. Situações de Dependência:

A fim de estabelecer parâmetros de atendimento, adotar-se-á a definição de situação de dependência considera uma das resultantes da integração das pessoas com deficiência e idosos, o meio onde vivem e as barreiras existentes (barreiras naturais ou impostas pelo homem, arquitetônicas, atitudinais, de comunicação, transporte, dentre outras).

Importante salientar que dentre as dimensões a serem consideradas entre básica e instrumental, não deve haver um instrumento específico de avaliação de dependência, sendo recomendado o uso de instrumentais de coleta de informações que ressaltam: as situações de vulnerabilidades, risco e violação de direitos, a convivência no cotidiano com barreiras, e o perfil das necessidades e dos tipos de apoio necessários e o perfil do cuidador familiar (idade, condições de saúde, capacidades de cuidar de si e do outro, presença de stress).

A situação de dependência é, portanto, um conceito relacional e considerado um fenômeno multidimensional que varia de acordo com a deficiência (física, intelectual, auditiva, visual e múltipla); a associação desta os outros quadros, como síndromes, lesões ou doenças; a idade e sexo; as condições sociais e o entorno onde vive a pessoa, dentre outros fatores. Viver na extrema pobreza, em isolamento social, vítima de negligência, abandono e maus tratos, dentre outras situações precárias, são consideradas impeditivas da autonomia da pessoa com deficiência e idosa, portanto agravantes da situação de dependência.

As necessidades e conseqüentemente os apoios nas situações de dependência, devem considerar duas dimensões:

- **Básica:** diz respeito a apoios nas tarefas dos autocuidados, como arrumar-se, vestir-se, comer, fazer higiene pessoal, locomover-se e outros;
- **Instrumental:** diz respeito aos apoios para as atividades importantes para o desenvolvimento pessoal e social da pessoa com deficiência, como levar a vida da forma mais independente possível, favorecendo a integração e a participação do indivíduo do seu entorno, em grupos sociais, incentivo ao associativismo, dentre outros apoios. Relacionam-



se com tarefas como fazer refeições, limpar a residência, fazer compras, pagar contas, manter compromissos sociais, usar meio de transporte, comunicar-se, cuidar da própria saúde e manter a sua integridade e segurança.

Na avaliação da situação de dependência deve ser considerada a interação da pessoa com deficiência nos distintos meios onde ela está inserida, incluindo o seu domicílio, a relação com a família (de origem ou ampliada) e sua participação nos distintos ambientes, como escola, trabalho e comunidade em geral. Para tanto deve-se avaliar o nível de dependência vivenciado pela pessoa e os suportes e apoio necessários, inclusive ajuda técnicas e os ofertados por outras pessoas para sua autonomia no cotidiano. O perfil das demandas; os tipos de necessidade, os apoios requeridos, a frequência em horas, dias ou semanas em que se manifestam estas necessidades; as áreas requeridas e, se o apoio requerido se refere à presença de outra pessoa, como cuidadores e ou ajudas técnicas, são indicadores que determinam o nível de dependência.

E. Referenciamento dos casos ao CREAS:

De acordo com a Tipificação, o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas famílias, deve ser referenciado ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS. O CREAS, de acordo com a Política Nacional de Assistência Social e definição expressa na Lei nº 12.435/2001, é a unidade público estatal de abrangência municipal, que tem como papel constituir-se em locus de referência, nos territórios, da oferta de trabalho social especializado no SUAS a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos.

Nesta perspectiva, o CREAS oferta e referência serviços especializados. Conforme o exposto, o reconhecimento do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas famílias, deve ser referenciado ao CREAS, o que implica, necessariamente em:

- Regulação do acesso ao serviço estabelecido pelos CREAS;
- Compartilhamento de concepções sobre o serviço: os técnicos das OSCs que executam o Serviço devem participar de jornadas de estudos, reuniões

ordinárias e extraordinárias da rede referenciada aos CREAS e de outros eventos promovidos com esta finalidade;

- Suporte técnico dos CREAS para discussão de casos e orientações gerais;
- Análise em conjunto (CREAS e OSCs) para realizar desligamento de usuários;
- Definição de fluxos de encaminhamentos e troca de informações;
- Reconhecimento da centralidade na família para o atendimento do usuário;

Operacionalização no contexto de situações adversas (Calamidade Pública, estado de Emergência, Pandemia, entre outros):

Considerando que a Política de Assistência Social, através dos Serviços e Programas, é considerada essencial para o atendimento à população em vulnerabilidade e risco social; nas situações adversas em que seja necessária a alteração da operacionalização, será possível a elaboração de estratégias de acordo com contexto vivenciado, normativas municipais e diretrizes do Órgão Gestor.

Trabalho essencial ao serviço:

- Plano de Trabalho da Unidade;
- Acolhida e escuta;
- Informação, comunicação e defesa de direitos;
- Articulação com os serviços de políticas públicas setoriais;
- Articulação da rede de serviços socioassistenciais;
- Articulação interinstitucional com o sistema de garantia de direitos;
- Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
- Orientação e encaminhamento para a rede de serviços locais;
- Referência e contrarreferência;
- Construção de plano individual e ou familiar de atendimento, podendo ser alterados, alinhados, quando necessário;
- Construção do Plano da Unidade para organização do cotidiano;
- Orientação sociofamiliar;
- Estudo social;

- Diagnóstico socioeconômico; cuidados pessoais;
- Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;
- Acesso à documentação pessoal;
- Apoio à família na sua função protetiva;
- Mobilização de família extensa ou ampliada;
- Mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio;
- Mobilização para o exercício da cidadania; elaboração de relatórios e/ou prontuários.
- Facilitação do acesso do usuário a outros serviços no território;
- Avaliação dos resultados;

Articulação Intersectorial:

- Serviços socioassistenciais da proteção social básica e proteção social especial;
- Serviços de políticas públicas setoriais;
- Demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos;
- Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos de segmentos específicos;
- Serviços, programas e projetos de instituições não governamentais e comunitárias.

Seguranças Afiançadas pelo SUAS:

Segurança de Acolhida:

- Ser acolhido em condições de dignidade em ambiente favorecedor da expressão e do diálogo;
- Ser estimulado a expressar necessidades e interesses;
- Ter reparados ou minimizados os danos por vivências de violações e riscos sociais;
- Ter sua identidade, integridade e história de vida preservadas;
- Ser orientado e ter garantida efetividade nos encaminhamentos;
- Segurança de Convívio Familiar ou Vivência Familiar, Comunitária e Social;

- Ter assegurado o convívio familiar, comunitário e social;
- Ter acesso a serviços de outras políticas públicas setoriais, conforme necessidades.

Segurança de Desenvolvimento de Autonomia Individual, Familiar e Social

- Ter vivência de ações pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- Ter oportunidades de superar padrões violadores de relacionamento;
- Poder construir projetos pessoais e sociais e desenvolver a autoestima;
- Ter acesso à documentação civil;
- Ser ouvido para expressar necessidades e interesses;
- Poder avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações;
- Alcançar autonomia, independência e condições de bem-estar;
- Ser informado sobre seus direitos e como acessá-los;
- Ter ampliada a capacidade protetiva da família e a superação das situações de violação de direitos;
- Vivenciar experiências que oportunize relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando modos não violentos de pensar, agir e atuar;
- Ter acesso a experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites.

Descrição das Atividades/Ações:

Ação (Nome da Atividade)	Objetivos	Seguranças Afiançadas	Periodicidade e carga horária	Meta Numérica	Prazo de Execução
Acolhida e escuta	Ouvir o usuário, estimulando o mesmo a expor o seu pensamento.	Acolher e orientar diante das necessidades apresentadas.	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Articulação com serviço de políticas públicas setoriais	Melhorar as condições de vida, garantindo o mínimo dos direitos sociais.	Orientar e favorecer quanto aos serviços a serem utilizados	Das 8h às 14h	60	Durante o ano de 2026
Articulação da	Garantir o direito	Orientar o	Das 8h às 17h	60	Durante o

rede de serviço socioassistencial	ao atendimento integral das necessidades dos usuários entre a política de assistência social e outras políticas.	usuário e suas famílias			ano de 2026
Articulação interinstitucional com o sistema de garantia de direito	Promover e defender a efetivação dos direitos gerais, sejam eles, civis, políticos, etc.	Direcionar os usuários e suas famílias aos serviços necessários para resolução de suas necessidades	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Orientação e encaminhamento para a rede de serviços locais referência e contrarreferência.	Proporcionar atendimento integral e adequado ao usuário.	Atendimento especializado ao usuário e suas famílias.	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Construção de plano individual e/ou familiar de atendimento, estudo social.	Organizar e sintetizar a problemática.	Melhorar a qualidade do atendimento do usuário.	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social	Fortalecer os vínculos familiares e comunitários, além de prevenir situações de risco social.	Melhorar o convívio familiar e social.	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Acesso a documentação pessoal	Garantir o exercício da cidadania e a inclusão social; Participar de ações e programas que visam mudar suas vidas.	Atendimento especializado ao usuário e suas famílias.	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Apoio a família na sua função protetiva.	Orientar a família no seu papel de proteção, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de violações de direitos.	Acolhimento à família.	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Mobilização de família extensa ou ampliada.	Garantir a proteção do usuário, além de reduzir a violação de direitos socioassistenciais.	Mapear os membros da família que possam estar aptos a apoiar o usuário, incentivando a aproximação	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026

		dos familiares distantes.			
Mobilização e fortalecimento de vínculo e de redes sociais de apoio.	Fortalecer os vínculos familiares e comunitários, além de prevenir situações de risco social.	Incentivar a aproximação familiar e comunitária, promovendo momentos de convivência e troca de experiências.	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Apoio psicológico individual ou grupal do usuário e família	Auxiliar o usuário a lidar com questões emocionais, comportamentais e cognitivas, de forma a promover a saúde mental e o bem-estar	Acolher e escutar sua problemática	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Atividade de vida autônoma	Proporcionar autonomia e independência a pessoas com deficiência visual	Orientação para melhorar a vivência e independência do usuário, se necessário adaptações	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Oficina de arteterapia	Estimular a criatividade, coordenação motora e cognitiva.	Desenvolver habilidades	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Acessibilidade	Proporcionar o conhecimento e acesso às tecnologias assistivas de acessibilidade, (técnicas de orientação e mobilidade)	Conscientizar e despertar como cidadão, melhorias na acessibilidade.	Das 8h às 17h	60	Durante o ano de 2026
Oficina de Música	- Melhorar a sensibilidade e criatividade; - Estimular a atenção e memória, raciocínio; - Melhorar a expressão verbal e física; - Diminuir a ansiedade.	Aproveitar as habilidades do usuário (instrumentos musicais), favorecer técnicas vocais para canto	Das 8h às 12h	60	Durante o ano de 2026
Oficina de culinária	Estimular a coordenação motora; Diminuir a ansiedade; Proporcionar socialização;	Ofertar a atividade e orientar para tal, para melhorar autonomia e	Das 8h às 12h	60	Durante o ano de 2026

	Melhorar vínculo entre os usuários, além de sua autonomia.	qualidade de vida			
--	--	-------------------	--	--	--

Ações com foco no desenvolvimento sustentável conforme agenda 2030 da ONU:

Para alinhar o serviço aos objetivos da Agenda 2030 da ONU, é importante desenvolver ações com foco no desenvolvimento sustentável, considerando as metas da ONU e os princípios de inclusão, equidade e sustentabilidade. A seguir, apresentamos algumas ações que são executadas ou posteriormente serão executadas no ano de 2026, cada uma relacionada a um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

1. Ação de Inclusão Digital e Acesso à Informação (ODS 4 – Educação de Qualidade e ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura)

São ofertadas oficinas de inclusão digital acessível para idosos e pessoas com deficiência visual, capacitando-os no uso de smartphones, computadores e internet para acesso a informações e serviços, com o objetivo de reduzir a exclusão digital, promover a autonomia e facilitar o acesso a recursos de saúde, serviços de assistência e benefícios sociais.

2. Programa de Educação e Conscientização Ambiental (ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima e ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis)

Desenvolvemos desde 2012 a atividade de monitoria no Jardim Medicinal Sensorial, fruto de uma parceria entre o Jardim Botânico Municipal de Bauru, Associação Mulher Unimed de Bauru, Unimed Bauru, Prata Construtora e Lar Escola Santa Luzia para Cegos. Consiste no acompanhamento de escolas agendadas em visitas direcionadas ao jardim medicinal sensorial. O acompanhamento é realizado por monitores com deficiência visual do Lar Escola "Santa Luzia" para Cegos, que guiam os alunos pelo jardim sensorial explicando sobre as características das plantas, curiosidades e potencial medicinal.

3. Projeto de Autossuficiência Alimentar e Segurança Nutricional (ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e ODS 3 – Saúde e Bem-Estar)

Será implantado, no ano de 2026, horta acessíveis para idosos e pessoas com deficiência, com apoio técnico e capacitação em cultivo orgânico, com objetivo de melhorar a segurança alimentar, incentivar a alimentação saudável e fortalecer o senso de comunidade entre os participantes.

Realizaremos capacitação em cultivo e manejo sustentável, a instalação de canteiros adaptados e distribuição de parte da produção para os usuários e suas famílias.

4. Campanha de Sensibilização sobre Direitos e Inclusão Social (ODS: 10 – Redução das Desigualdades e ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes)

Iremos lançar campanhas de conscientização para familiares e cuidadores sobre os direitos e a inclusão social de pessoas com deficiência e idosos, objetivando promover o respeito aos direitos desse público e reduzir preconceitos, incentivando a inclusão em espaços sociais e de convivência.

Será distribuído materiais informativos e realização de palestras, criação de conteúdos educativos nas redes sociais sobre direitos e acessibilidade e o envolvimento de lideranças locais para ampliar o alcance e impacto da campanha.

Essas ações são planejadas para contribuir com o desenvolvimento sustentável, promovendo a inclusão social, a autonomia, e o bem-estar de pessoas com deficiência, idosos e suas famílias, ao mesmo tempo em que alinham as práticas de assistência social com os objetivos globais da Agenda 2030 da ONU.

Ações que visem a redução dos impactos das desigualdades sociais agravadas por processos discriminatórios à grupos minoritários – Povos Originários, Povos Ciganos, Comunidades de Terreiros, População LGBTQIAPN+ dentre outros, bem como a promoção de direito:

No âmbito do serviço, as ações voltadas para a inclusão e promoção dos direitos de pessoas com deficiência, idosos e suas famílias devem considerar a complexidade das desigualdades sociais e o agravamento causado por processos discriminatórios. Essas ações buscam reduzir impactos de desigualdades para minorias e promover direitos por meio de uma abordagem interseccional e culturalmente sensível. Aqui estão algumas ações a serem desenvolvidas:

- **Enfrentamento ao Preconceito e Discriminação:** Realização de campanhas e rodas de conversa junto aos usuários e famílias para desconstruir estereótipos e combater o preconceito, especialmente contra povos originários, ciganos, LGBTQIAPN+ e comunidades de terreiro. Afim de estimular diálogos que valorizem a diversidade e promovam o respeito, criando espaços de escuta ativa e acolhimento.

- **Apoio Psicossocial e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários:** Oferecer suporte psicológico, social e jurídico, através de parcerias, focando no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, que são essenciais para o bem-estar de pessoas com deficiência e idosos, especialmente daqueles pertencentes a minorias. Serão implementados grupos de apoio e encontros que promovam o compartilhamento de vivências, troca de informações e solidariedade entre usuários e famílias.

- **Sensibilização e Capacitação de Profissionais:** Capacitar continuamente a equipe técnica sobre as realidades e demandas específicas dos povos originários, ciganos, LGBTQIAPN+, entre outros grupos. Incluir formações sobre direitos humanos, inclusão social e questões de gênero e raça para que possam acolher com respeito e empatia.

- **Desenvolvimento de Oficinas e Atividades Culturais:** Serão promovidas atividades culturais, artísticas e educativas que valorizem a diversidade étnico-cultural dos usuários, proporcionando um ambiente de integração e valorização de identidades e tradições. Essas atividades podem fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento, especialmente para grupos historicamente marginalizados.

Essas ações buscam não apenas a redução de impactos das desigualdades sociais, mas também a promoção efetiva de direitos e o

fortalecimento do protagonismo dos usuários e suas famílias no contexto de minorias étnicas e culturais.

Matriz Territorial e Matriz Familiar

As ações territoriais realizadas em 2025 pelo Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos e suas Famílias e as planejadas para 2026 visam a prevenção de riscos sociais e o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, com base em indicadores de impacto que incluem acesso a direitos, redução de situações violadoras e isolamento social, diminuição da sobrecarga de cuidadores, fortalecimento de vínculos, promoção de autonomia e melhoria da qualidade de vida familiar. Abaixo estão as principais ações:

- Aumento do Acesso aos Direitos:
 - Realização de reuniões de orientação e documentação, facilitando o acesso a informações sobre direitos sociais e auxiliando na obtenção de documentos para pessoas com deficiência e idosos.
 - Oferta de grupos de apoio com assistentes sociais e psicólogos disponíveis para esclarecer dúvidas e realizar atendimentos individualizados, promovendo o conhecimento sobre benefícios assistenciais e outros direitos.
 - Realização de campanhas informativas, através de rodas de conversas e divulgação em grupos de mensagens, que informem sobre o direito a benefícios sociais e meios para obtenção de documentos essenciais.
- Redução dos Agravos Decorrentes de Situações Violadoras de Direitos
 - Ações de Sensibilização e Prevenção à Violência: Realização de campanhas de conscientização sobre violência contra pessoas com deficiência e idosos, com oficinas e palestras sobre formas de denúncia e de proteção.
 - Conscientização sobre Violência e Abandono: Realização de Palestras e atividades culturais que envolvam a comunidade para discutir violência contra pessoas com deficiência e idosos, identificando e prevenindo abusos.

- Redução e Prevenção de Situações de Isolamento Social e Acolhimento Institucional

- Grupos de Convivência e Interação Social: realização de grupos de convivência e apoio voltados para a integração entre pessoas com deficiência, idosos e suas famílias, promovendo atividades recreativas e culturais que incentivem a participação social e reduzam o isolamento.
- Visita Domiciliar e Atendimento Psicossocial: Realização de visitas domiciliares regulares pela equipe multiprofissional, visando fortalecer o vínculo social, identificar situações de isolamento e prevenir a necessidade de acolhimento institucional.
- Grupos de Convivência Familiar: Encontros regulares para promover a troca de experiências e fortalecer vínculos entre famílias, criando uma rede de apoio mútuo que previna o isolamento.

- Diminuição da Sobrecarga dos Cuidadores

- Capacitação e Suporte para Cuidadores: Realizar oficinas para cuidadores, abordando técnicas de cuidado, saúde mental e estratégias para o manejo, reduzindo a sobrecarga associada ao cuidado continuado.

- Fortalecimento da Convivência Familiar e Comunitária

- Encontros Comunitários Intergeracionais: Organizar encontros intergeracionais com atividades culturais e de lazer, incentivando o convívio entre idosos, pessoas com deficiência e diferentes gerações, reforçando os laços familiares e comunitários.
- Espaços de Convivência em Parceria com Instituições Locais: Estabelecer espaços comunitários, como centros de convivência e praças, para realização de atividades recreativas e educativas, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e a participação ativa na comunidade.

- Proteção Social e Cuidados Voltados ao Desenvolvimento de Autonomia
 - Oficinas de Habilidades e Autonomia: Oferecer oficinas que incentivem o desenvolvimento de habilidades funcionais e atividades da vida autônoma para pessoas com deficiência e idosos, fortalecendo a capacidade de autonomia no ambiente doméstico e social.
- Identificação de Situações de Violação de Direitos
 - Capacitação de Profissionais e Monitoramento Comunitário: Capacitar profissionais do serviço para identificar sinais de violência e negligência durante visitas domiciliares e atividades comunitárias, assegurando um atendimento rápido e eficaz.
- Melhoria da Qualidade de Vida Familiar
 - Grupos de Apoio Psicossocial para Famílias: Estabelecer grupos de apoio psicossocial para familiares, proporcionando um espaço de escuta e troca de experiências que fortaleça o apoio emocional e contribua para a resiliência e o bem-estar familiar.

Essas ações têm como objetivo criar uma rede de suporte territorial que atenda às necessidades específicas de pessoas com deficiência, idosos e suas famílias, promovendo não apenas a prevenção de riscos sociais, mas também o fortalecimento de vínculo e a melhoria da qualidade de vida familiar, alinhando-se aos indicadores de impacto previstos para 2026.

Envolvimento dos Usuários e trabalhadores do SUAS:

A equipe multiprofissional do Serviço terá uma atuação interdisciplinar na oferta de atividades individuais e coletivas, usando diferentes métodos e técnicas de trabalho, tais como acolhida, escuta, oficinas, palestras, atividades internas, culturais e de lazer, que estimulem a autonomia.

O planejamento das ações propostas será desenvolvido a partir de instrumentos orientadores importantes para atuações entre o serviço e o usuário (pessoa com deficiência, idosos e suas famílias), através da elaboração do Plano de Atendimento Individual e/ou Familiar, tendo a participação dos

técnicos em conjunto com usuário e/ou família, podendo ser revisto sempre que necessário.

Para promover o envolvimento ativo de usuários e trabalhadores do SUAS no planejamento e na participação das ações do serviço, é fundamental adotar mecanismos e instrumentos que incentivem a escuta, a troca de experiências e a tomada de decisão conjunta. Os mecanismos e instrumentos a serem utilizados serão:

1. Grupos de Convivência e Escuta Qualificada:

- Descrição: Reuniões periódicas com grupos de usuários para promover momentos de escuta ativa, onde podem compartilhar suas necessidades, sugestões e experiências com o serviço.

- Objetivo: Identificar demandas e percepções dos usuários em relação ao atendimento e proporcionar um espaço seguro para que se sintam valorizados e parte ativa das decisões.

- Instrumentos: Encontros presenciais, rodas de conversa, feedback.

2. Encontros de Planejamento Participativo:

- Descrição: Realização de oficinas e reuniões de planejamento com a presença de usuários, familiares e colaboradores, criando um espaço colaborativo para a definição de metas e estratégias do serviço.

- Objetivo: Garantir que o planejamento das ações reflita as reais necessidades e perspectivas de todos os envolvidos.

- Instrumentos: Encontros presenciais, Palestras.

3. Avaliações e Pesquisas de Satisfação:

- Descrição: Realização de avaliações periódicas e pesquisas de satisfação para que usuários possam dar feedback sobre os serviços prestados.

- Objetivo: Monitorar a qualidade do serviço e identificar pontos de melhoria a partir da percepção dos usuários.

- Instrumentos: Questionários estruturados, entrevistas e caixas de sugestões.

4. Capacitações e Grupos de Trabalho para colaboradores:

- Descrição: Promoção de capacitações e formação de grupos de trabalho específicos para os profissionais do SUAS, com foco em melhorar o atendimento e adaptar as práticas conforme o feedback dos usuários.
- Objetivo: Engajar os colaboradores na melhoria contínua do serviço, incentivando a autocrítica e a troca de experiência.
- Instrumentos: Oficinas temáticas, treinamentos, seminários, grupos de estudo e estudo de caso.

5. Ferramentas de Comunicação e Informativos:

- Descrição: Distribuição de informativos e criação de canais de comunicação direta com os usuários, para que fiquem informados sobre as ações do serviço e possam participar proativamente.
- Objetivo: Manter a transparência e garantir que todos estejam a par das oportunidades de participação e das mudanças no serviço.
- Instrumento: Grupos de aplicativos de mensagens, ligações telefônicas, e-mail.

Esses mecanismos e instrumentos permitem que o serviço esteja alinhado às necessidades dos usuários promovendo um ambiente de confiança, socialização e interação.

Além das atividades do Serviço de Proteção Social Especial Para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias, a entidade também oferecerá atividade no Jardim Sensorial do Jardim Botânico de Bauru, em parceria com AMU (Associação da Mulher Unimed de Bauru), atendendo as escolas e comunidade no geral, a essência desta atividade, é ser apresentado por monitores com deficiência visual, e por isso conseguimos atingir o lado humano e emocional das pessoas, que são tocadas e buscam no seu interior princípios e valores, tornando o trabalho humanizado e comunitário.

QUADRO RECURSOS HUMANOS

Profissão	Quantidade	Carga Horária Semanal	Vínculo com a Entidade
Coordenadora	1	20 horas semanais	Celetista
Assistente Social	1	30 horas semanais	Celetista
Psicóloga	1	20 horas semanais	Celetista
Terapeuta Ocupacional	1	20 horas semanais	Celetista
Educadora Social	1	20 horas semanais	Celetista
Cuidador	2	40 horas semanais	Celetista
Serviços Gerais	1	40 horas semanais	Celetista
Cozinheira	1	40 horas semanais	Celetista
Auxiliar de Cozinha	1	40 horas semanais	Celetista
Voluntários	8	3 horas semanais	Sem Remuneração

Parcerias:

O Serviço conta com as seguintes parcerias até o momento:

- Lions Clube: Viabilização da nova sede para melhor atender os usuários, eventos e ações em prol da instituição;
- Mesa Brasil: Através de fornecimento de alimentos para complementar na alimentação dos usuários, produtos de higiene.
- AMU – Associação Mulheres da Unimed: Através de eventos e doações em prol da unidade;
- Centro de Excelência em Oftalmologia – CEO: Através de consultas e exames oftalmológicos;
- FIB – Faculdades Integradas de Bauru: Nos proporciona ambiente adequado para treinamento esportivo; estagiários;
- Unisagrado: Estagiários, execução de atividades propostas, educativas acessíveis (audiodescrição);
- Unesp: Biblioteca Falada – laboratório de ensino, pesquisa e extensão vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp);

- Academia Ricardo Fitness: Proporcionando ambiente adequado para preparação física;
- Vida Academia: Proporcionando ambiente adequado para preparação física;
- Confiança Supermercado: Fornecendo doações de alimentos, descartáveis para confraternizações e evento Ação Fraternal.
- Jardim Botânico: Monitoria do Jardim Medicinal Sensorial.

Ressaltamos que permaneceremos buscando novos parceiros para melhor execução do serviço.

Impacto Social Esperado (Indicadores / Instrumentais):

A Avaliação deverá ser realizada sistematicamente pela Equipe executora do serviço e acompanhada pelo Órgão Gestor, levando-se em consideração os impactos esperados e indicadores abaixo:

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTAIS
• Aumento do acesso aos direitos;	Índice de pessoas participantes do serviço que tiveram asseguradas as suas demandas. Índice de atividades com os idosos e suas famílias na OSC e nos equipamentos dos territórios e domicílios;	• Documentação; • Plano Atendimento Individual e/ou Familiar; • Plano de Trabalho da Unidade; • Entrevista; • Visita domiciliar; • Observação; • Diálogo; • Reunião • Encaminhamentos; • Relatório de Atividades; • Registros das
• Redução dos agravos decorrentes de situações violadoras de direitos;		
• Redução e prevenção de situações de isolamento social e de abrigamento institucional;		
• Diminuição da sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação		

continuada de cuidados a pessoas com dependência / idosos; - Fortalecimento da convivência familiar e comunitária; - Proteção Social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomias; - Identificação de situações de violação de direitos; - Melhoria da qualidade de vida familiar	Índice de usuários encaminhados à rede socioassistencial e demais políticas públicas.	informações para avaliação do serviço; Aplicação de pesquisa de satisfação.
--	--	--

Indicadores que aferirão as metas:

Indicadores	Instrumentais
Número de pessoas que aderiram ao atendimento;	Lista Nominal dos usuários do Serviço
Número de pessoas que superaram isolamento social;	- Protocolo de Contra Referência - Relatório de Atividades
Grau de satisfação do usuário nas atividades propostas.	Visitas in loco

5.2 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE (Secretaria Municipal da Educação)

Identificação do Objeto: Atendimento Especializado na área da Deficiência Visual

Meta de atendimento: 85 alunos/mês.

Justificativa e Fundamentação Legal:

A proposta pedagógica do Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos é desenvolver a prestação de serviços de reabilitação/ habilitação, apoio pedagógico e educacional, financeiro e apoios necessários para a execução dos trabalhos e a manutenção das atividades, que provêm de parcerias firmadas com a Prefeitura Municipal de Bauru, sendo este oferecido Alfabetização em Braille, Informática Educacional Básica, atividades manuais, orientação e mobilidade, atividades de vida autônoma, teatro e dança.

Promover a educação e prestar assistência nas modalidades crianças, jovens, adultos e idosos com Deficiência visual, por meio de atividades de habilitação, reabilitação e apoio pedagógico; promover e executar a interação social e de trabalhos visando a inclusão, defender, preservar e aprimorar, junto com os órgãos públicos, os direitos das pessoas com deficiência, notadamente com deficiência visual; oportunizar a plena integração entre os assistidos incentivando o aprendizado do Braille, código universal de escrita e leitura tátil, inclusão digital, atividades de vida autônoma, atividade de orientação e mobilidade com o uso da bengala longa, artes, cultura e o lazer como forma de promoção, proporcionando meios que contribuam com o desenvolvimento e com a inserção social.

O Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos constrói seu Projeto Político Pedagógico voltado para atender as necessidades básicas educacionais da pessoa com deficiência Visual, sua autonomia, independência e inclusão na sociedade.

Fundamentação Legal

- Constituição Federal de 1988;
- Lei N° 9.394/1996, dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto N° 6.571/2008, dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394,

de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007;

- Decreto Nº 7.611/2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Lei Nº 7.853/89, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, que consolida as normas de proteção e dá outras providências, e o Decreto Nº 3.298/99 que regulamenta a citada Lei;
- Lei Nº 8.069/90, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Lei Nº 13.146/2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) MEC, 1997;
- Lei Nº 10.172/01, dispõe sobre Plano Nacional de Educação (PNE);
- Resolução CEB Nº 01/1999, dispõe sobre as Diretrizes Nacionais de Educação Infantil;
- Parecer CNE/CEB Nº 11/2000 – dispõe sobre as Diretrizes para EJA;
- Decreto Nº 6.949/2009, dispõe sobre a Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência – (ONU, 2006);
- Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, dispões sobre as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial
- Nota Técnica SEESP/GAB Nº 09/2010, dispõe sobre as Orientações para a Organização de Centros de Atendimento Educacional;
- Portaria MEC Nº 1.679/1999, dispões sobre condições de acessibilidade para pessoas com deficiência visual em instituições de ensino;
- Parecer CNE/CEB Nº 13/2009, orienta sobre o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência visual;
- Resolução CNE/CEB Nº 02/2001, dispõe sobre as Diretrizes para a Educação Especial na Educação Básica.

Capacidade de Atendimento Considerando a Estrutura Física, Acessibilidade e Pessoal:

Possuímos uma infraestrutura com área física acessível, ampla, com escadas, mas possui elevador, para identificação das salas dispomos de placas em Braille.

A OSC (Organização da Sociedade Civil) é composta por:

Setor Administrativo: 01 recepção, 01 sala de financeiro, 01 sala de diretoria / reunião, 01 sanitário para funcionários.

Setor de Serviços: 01 cozinha industrial, 01 despensa, 01 lavanderia, 04 banheiros de usuários, 01 estoque de materiais.

Setor de atendimento: 01 sala de serviço social, 01 sala de terapia ocupacional, 01 sala de psicologia, 01 cozinha experimental, 02 salas de artesanato, 01 sala de braille, 01 sala de informática, 01 sala para atendimento infantil, 01 sala de fisioterapia e goalball, 01 sala de empalhamento.

Forma de Atendimento:

Atendimento Especializado na área da Deficiência Visual.

Critérios de Elegibilidade para Atendimento:

Pessoa com Deficiência Visual, mediante laudo médico.

Caracterização da Clientela:

O perfil dos usuários atendidos, em sua maioria, é de pessoas com deficiência visual, com a faixa etária entre 04 a 85 anos de idade de ambos os sexos, e também crianças matriculadas no Sistema Municipal de Ensino em caráter complementar e no contraturno Escolar. A situação socioeconômica é de aposentados por invalidez e beneficiários do Benefício da Prestação Continuada (BPC), previsto na LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social).

Experiência na realização do objeto da parceria:

O Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos, mantém Termo de Colaboração com a Secretaria Municipal da Educação há vários anos. Através dessa parceria é possível desenvolver as potencialidades e habilidades das pessoas com

Deficiência Visual, através das ações pedagógicas, socioeducativas, atividades de vida autônoma, orientação e mobilidade, troca de vivências no grupo de terapia psicológica, atendimento social individualizado e em grupo conforme necessidade, informática, cultura, dança, teatro, lazer, buscando sua autonomia, melhor qualidade de vida e a sua inclusão social.

DEFINIÇÃO DE METAS:

Objetivo Geral:

- ✓ Promover o desenvolvimento integral, a autonomia e a inclusão social das pessoas com deficiência visual do município de Bauru, por meio de ações pedagógicas, socioeducativas, culturais e de reabilitação que garantam o acesso à educação, à cultura, à convivência comunitária e à melhoria da qualidade de vida.

Plano de Ação:

O Plano de Ação do Lar Escola "Santa Luzia" para Cegos para o exercício de 2026 foi estruturado de modo a garantir o atendimento especializado, pedagógico e socioeducativo às pessoas com deficiência visual, promovendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, sensoriais, sociais e de vida autônoma, além de fortalecer o vínculo familiar e a inclusão comunitária.

A execução das ações ocorrerá de forma articulada entre os profissionais da equipe técnica — assistente social, psicóloga, pedagoga, fisioterapeuta, educadora social, instrutor de informática e monitores — sob coordenação da direção técnica e administrativa. O planejamento contempla atividades diárias, semanais e mensais, com acompanhamento contínuo e avaliação sistemática dos resultados.

Etapas e Atividades:

1. Acolhimento e Avaliação Inicial:

Todos os usuários passam por atendimento psicossocial e pedagógico inicial, com entrevista de ingresso, levantamento do histórico pessoal, familiar e escolar, bem como avaliação das condições de deficiência e das

potencialidades.

A partir dessas informações, é elaborado o **Plano Individual de Atendimento (PIA)**, contendo os objetivos específicos, atividades e metas pessoais de cada usuário.

2. Atendimento Educacional Especializado (AEE):

Desenvolve-se um conjunto de atividades pedagógicas adaptadas que incluem alfabetização em Braille, leitura tátil, escrita com reglete e punção, além do uso de tecnologias assistivas.

São produzidos **materiais pedagógicos acessíveis** (textos ampliados, livros em Braille, jogos educativos e recursos concretos), adequados à necessidade de cada aluno.

O acompanhamento é feito por meio de **registros diários, avaliações semestrais e relatórios individuais de progresso**.

3. Orientação e Mobilidade:

Os alunos recebem treinamento para o uso da bengala longa, técnicas de autoproteção, guia vidente e mobilidade em ambientes internos e externos. As atividades práticas incluem deslocamentos supervisionados dentro e fora da instituição, visitas técnicas e exercícios de orientação espacial. O progresso é acompanhado por meio de fichas funcionais e relatórios descritivos elaborados pela fisioterapeuta responsável.

4. Atividades de Vida Autônoma:

As oficinas de vida diária têm como objetivo o desenvolvimento da autonomia em tarefas cotidianas, como higiene pessoal, vestuário, alimentação e preparo de alimentos.

São utilizadas metodologias práticas, com exercícios em cozinha pedagógica e espaços adaptados, respeitando o ritmo e a capacidade de cada participante.

5. Oficinas de Artesanato, Cultura e Lazer:

São ofertadas oficinas de **artesanato, restauração de móveis, dança, teatro e atividades culturais externas**, promovendo habilidades motoras, expressão corporal e criatividade.

Através dessas atividades, busca-se fortalecer a autoestima e a inclusão social dos participantes, além de incentivar a convivência em grupo e o trabalho coletivo.

6. Capacitação em Informática e Tecnologias Acessíveis:

As aulas de informática utilizam softwares específicos como DOSVOX e NVDA, com foco em acessibilidade digital e autonomia no uso do computador e celular.

O objetivo é ampliar as oportunidades de comunicação, estudo e inserção no mercado de trabalho.

7. Projetos Específicos e Parcerias:

São desenvolvidos projetos complementares, como o **Podcast “Entre as Cegas”**, o **Projeto “Mãos que Veem, Plantas que Curam”** (em parceria com o Jardim Botânico Municipal), o **Projeto “Biblioteca Falada”** (em parceria com a UNESP) e a **Equipe de Goalball – Bauru**.

Cada projeto possui cronograma próprio, equipe responsável e plano de acompanhamento técnico e pedagógico.

8. Acompanhamento Psicossocial e Familiar:

O atendimento social e psicológico ocorre de forma contínua, com reuniões familiares, visitas domiciliares e grupos de convivência. Esses espaços favorecem o diálogo, a troca de experiências e o fortalecimento emocional das famílias, promovendo a corresponsabilidade no processo educativo e reabilitador.

9. Capacitação da Equipe e Ações Interinstitucionais:

A equipe técnica participa de capacitações promovidas pela Secretaria Municipal da Educação e outras instituições parceiras, garantindo atualização contínua.

Também são realizadas palestras e encontros abertos à comunidade, fortalecendo a integração entre a entidade e a rede de apoio local.

Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento das ações é realizado por meio de **registros mensais, reuniões de equipe, avaliações trimestrais e relatórios anuais**, com base nos indicadores definidos para cada meta.

As informações coletadas são utilizadas para revisar o planejamento, identificar avanços e redirecionar estratégias quando necessário, assegurando a efetividade do atendimento e o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Operacionalização:

As ações serão executadas na sede do **Lar Escola "Santa Luzia" para Cegos**, situada à Rua Gustavo Maciel, nº 4-65, Bauru-SP.

A execução será coordenada pela equipe técnica composta por assistente social, psicóloga, pedagoga, fisioterapeuta, instrutor de informática, educadora social e monitores, sob supervisão da coordenação geral.

s atendimentos ocorrerão em grupos e individualmente, conforme plano de ação e plano individual de atendimento (PIA).

Serão utilizados recursos humanos próprios da entidade e materiais pedagógicos, tecnológicos e de apoio fornecidos por meio da parceria com a Secretaria Municipal da Educação. O acompanhamento será feito mediante relatórios mensais e avaliações trimestrais, com consolidação anual dos resultados.

Metodologia:

A metodologia baseia-se na **abordagem interdisciplinar e inclusiva**, centrada nas potencialidades de cada pessoa com deficiência visual. As atividades compreendem:

- **Avaliação inicial e plano individualizado de atendimento (PIA);**
- **Atividades pedagógicas adaptadas** com uso de Braille, informática acessível e materiais concretos;
- **Oficinas práticas** de artesanato, culinária e restauração de cadeiras;
- **Treinamentos de orientação e mobilidade**, visando autonomia e segurança;
- **Atividades socioculturais e esportivas**, como dança, podcast, biblioteca falada e goalball;
- **Acompanhamento psicossocial e familiar**, com visitas domiciliares, grupos de convivência e rodas de conversa;
- **Avaliação contínua e semestral**, considerando indicadores de frequência, adesão, progresso individual e satisfação dos participantes.

Os registros serão feitos por meio de relatórios, fichas de atendimento e reuniões técnicas periódicas, garantindo o monitoramento e a melhoria contínua das ações.

IMPACTO SOCIAL ESPERADO

Indicadores que aferirão as metas (relatórios/listas, visita in loco, encaminhamentos, pesquisa de satisfação do usuário:

Nº meta	IMPACTOS	INDICADORES/AVALIAÇÃO	INSTRUMENTAIS
1	Fortalecimento dos vínculos familiares e aumento da autoestima das pessoas com deficiência visual	- Nº de usuários acolhidos - Elaboração e evolução nos Planos Individuais de Atendimento - Participação das famílias em reuniões e atividades	- Ficha de atendimento psicossocial - Relatórios trimestrais - Registros de reuniões - Lista de Presença
2	Ampliação da alfabetização em Braille e reinserção escolar de crianças, jovens e adultos com deficiência visual	- Nº de alunos alfabetizados em braille - Nº de alunos que retomaram o ensino regular - Qualidade dos materiais pedagógicos adaptados	- Fichas pedagógicas individuais - Relatórios semestrais - Registro de frequência - Registro de produção de materiais adaptados

3	Desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e de vida autônoma das crianças com deficiência visual	- Grau de autonomia nas atividades escolares e cotidianas - Progressos relatados ao AEE - Satisfação familiar com o atendimento	- Ficha de acompanhamento pedagógico e funcional - Registros fotográficos - Relatórios de evolução
4	Aumento da autonomia e independência na locomoção urbana e domiciliar	- Nº de usuários independentes no uso da bengala - Desempenho nas atividades externas - Redução da dependência de terceiros	- Relatórios da fisioterapeuta - Registros de Campo - Fichas de observação funcional - Lista de atividades práticas realizadas
5	Valorização da autoestima e incentivo à autonomia financeira por meio do artesanato e restauração	- Nº de oficinas realizadas - Nº de produtos confeccionados - Engajamento e frequência dos participantes	- Ficha de presença - Registro de oficinas - Relatórios de produtividade
6	Inclusão digital e ampliação das competências tecnológicas de pessoas com deficiência visual	- Nº de alunos capacitados - Grau de domínio das ferramentas de informática - Uso autônomo de leitores de tela	- Fichas de avaliação - Registro de atividades
7	Estímulo à criatividade, sociabilidade e autonomia por meio das oficinas culturais e de lazer	- Nº de oficinas realizadas - Grau de engajamento e participação dos usuários - Grau de satisfação com as atividades	- Registro de frequência - Relatórios descritivos - Avaliações Semestrais - Relatórios fotográficos das atividades
8	Ampliação da visibilidade social da pessoa com deficiência visual e fortalecimento da inclusão cultural	- Nº de apresentações do grupo de dança - Repercussão e feedback do público - Engajamento dos participantes	- Relatórios de eventos - Registros audiovisuais - Depoimentos dos participantes e público
9	Disseminação de conhecimento sobre a deficiência visual e	- Nº de episódios produzidos - Alcance nas plataformas digitais - Feedback de ouvintes e Participantes	- Estatística de audiência - Relatórios de roteiros e gravações - Registro de reuniões de pauta
10	Integração social e comunitária da pessoas com deficiência	- Nº de visitas monitoradas - Grau de satisfação dos	- Relatórios bimestrais - Ficha de registro de visitas

	visual por meio da interação com o público no Jardim Botânico	visitantes - Grau de envolvimento dos participantes nas atividades	
11	Acesso a conteúdos audiodescritos e desenvolvimento de habilidades comunicativas e culturais	- N° de materiais audiodescritos recebidos - Frequência nas reuniões - Avaliação dos usuários sobre a utilidade do material	- Relatórios trimestrais - Fichas de controle de entrega e registro das reuniões com a equipe da UNESP
12	Ampliação da participação esportiva e paradesportiva de pessoas com deficiência visual; Melhora do condicionamento físico, trabalho em equipe e autoestima; Representatividade competitiva do município em torneios regionais e nacionais.	- N° de atletas inscritos e ativos - N° de treinos realizados no mês - N° de participações em torneios (oficiais e amistosos) e resultados - Avaliação semestral de desempenho técnico e físico - Relatos qualitativos sobre integração e bem-estar	- Ficha individual do atleta - Registro de presença em treinos - Relatórios técnicos e planilhas de evolução - Certificados / inscrições e atas de competições - Fotos e vídeos de treinos / partidas - Avaliações físicas
13	Elevação da qualificação técnica da equipe e das práticas de atendimento; Fortalecimento do cuidado familiar e da rede de apoio; Melhoria da qualidade do serviço prestado e maior adesão das famílias às intervenções.	- N° de Profissionais capacitados e carga horária total de formação - N° de familiares participantes em ações formativas - Resultado de avaliações pré / pós curso - Aplicação prática das capacitações - Grau de satisfação dos participantes	- Lista de presença e controle de carga horária - Certificados de conclusão - Formulários de avaliação pré e pós - Relatórios de síntese das capacitações - Fotos / atas e feedbacks qualitativos - Registros de parcerias e materiais disponibilizados.

FORMA DE EXECUÇÃO - Plano de Ação

Nº	METAS	AÇÕES	ESTRATÉGIAS	ENVOLVIDOS	PRAZO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	PERÍODO DE VERIFICAÇÃO
1-	- Atender 85 pessoas com deficiência visual e suas famílias do Município de Bauru.	- Acolhimento Psicossocial, a fim de conhecer a história de vida do usuário; - Entrevista Inicial; - Elaboração e atualização dos Planos Individuais de atendimento. - Apoio familiar e oportunidade para o seu resgate emocional e da sua autoestima;	- Entrevista com usuário e família como: - Levantamento histórico do usuário; - Plano Individual de Atendimento com parecer técnico; - Verificar as habilidades, limitações e inseri-lo nas atividades compatíveis com a sua necessidade; - Encontros familiares de integração, para demonstração das atividades e habilidades desenvolvidas com os usuários, troca de experiências e dinâmicas. - Oferecer apoio e confiança para a família ao inserir o deficiente na	- Equipe Técnica (Assistente Social e Psicóloga) - Coordenação - Estudantes e Familiares	Janeiro a dezembro de 2026.	- Número de alunos atendidos; - Número de famílias participantes; - Nivel de satisfação	- Trimestral: Análise e revisão dos Planos Individuais de atendimento. Semestral: Avaliação no progresso dos alunos e participação das famílias Anual: Relatório consolidado com análise dos indicadores e ajustes no plano de ação.



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, Nº 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
 CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

			Entidade, como também garantir os direitos e deveres, respeitando as normas da Entidade para construirmos um elo entre Entidade e família.				
2-	- Alfabetizar crianças, jovens, adultos e idosos com cegueira ou baixa visão, congênita ou adquirida, por meio do sistema Braille, código universal de leitura tátil e de escrita.	- Avaliação pedagógica inicial para inserir o aluno (a) nas atividades; - Produção de materiais adaptados de acordo com a necessidade individual de cada um, favorecendo o ensino Braille, confecção cega Braille e jogos educativos. - Desenvolver habilidade tátil e a escrita em tinta, assinando seu próprio nome (identidade); - Avaliação domiciliar e comunitária; - Habilidade da alfabetização Braille, percepção tátil e	- <u>Avaliação Pedagógica:</u> - Conhecer a causa da deficiência visual, os conceitos e história de vida do indivíduo; - Fase preparatória Braille; - Oferecer atividades de localização espacial e corporal e materiais táteis e concretos; - Trabalhar conteúdos específicos para prestar o ENEM e vestibular; - Ler e ter acesso ao conhecimento; - Realizar visitação em diferentes lugares como: Faculdades, locais que ofereçam curso técnico;	- <u>Pedagoga</u> - <u>Coordenação</u> - A avaliação inicial é realizada com a aplicação de atividades utilizando materiais Pedagógicos que visam obter respostas quantitativas e qualitativas das suas habilidades e o que se pretende adquirir. - EVA, tampinhas de garrafa, burikas, folha plástica, cola quente, cola Tek	Janeiro a Dezembro de 2026, com revisão semestral e avaliação continuada.	- Número de alunos alfabetizados em braille; - Número de alunos que retornam à educação formal; - Materiais Adaptados produzidos.	Mensal: Frequência, adesão ao Plano, registro de atendimentos Trimestral: Análise e revisão dos Planos Individuais de atendimento Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório consolidado com análise dos

	habilidades manuais; - Domínios executados com os dedos; - Preparar os usuários para retomar os estudos no ensino fundamental, médio, superior e técnico; - Inclusão Digital e aprendizagem em conjunto com o Braille; - Proporcionar aos usuários através do trabalho na cozinha, conceitos básicos de medida, visando o interesse de cada um em apreender a cozinhar e fazer o que gosta, através de receitas trabalhadas em sala de aula;	- Utilizar ferramentas diferenciadas como forma de mais uma aprendizagem onde os alunos serão capazes de fazer uma leitura do mundo, aprender a ler e escrever, contar e desenvolver noções espaciais com o auxílio do computador; - Trabalhar e fazer compras no supermercado dos ingredientes utilizados na receita, observando os rótulos e embalagens em Braille, trabalhando a autonomia em administrar o seu próprio dinheiro; - Trabalhar atividades de vida autônoma em conjunto com o braille;	Bond, papel, caneta e lápis, reglete e punção; - Jarra com água, roupas, cadaço, - Garrafa pet, garrafa com vários tipos de tampa, zíper, etiquetas adesivas, abrir e fechar porta, alinhar e desalinhar; - Objetos de tamanhos variados com texturas, formas e tamanhos diferentes, livros pedagógicos, lixa; - Pesquisa internet, Scanner para deficientes visual, Impressora comum e Braille, sulfite. - Papel gramatura	indicadores e ajustes no plano de ação.
--	--	---	--	--



RUA GUSTAVO MACIEL, N° 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
 CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

51

3-	- AEE – Trabalhar a especificidade de cada criança, desenvolvendo habilidades que lhe assegurarão um desempenho acadêmico no ensino comum, proporcionando uma melhor condição de ser alfabetizado, ganhar autonomia na locomoção e mobilidade e nas atividades de vida autônoma. Visar o trabalho em conjunto da pedagoga com a fisioterapeuta.	- Desenvolver habilidades para encaixar, empilhar, abrir, fechar diferentes materiais; - Adquirir movimento de pinça; - Conhecer formas sequenciais e seriação; - Classificar objetos; - Brincar com os pontinhos e favorecer o aprendizado do braille; - Divertir-se com os números; - Iniciar o aprendizado de conceitos matemáticos; - Adquirir noção de tempo; - Desenvolver a estruturação, organização espacial – direita/esquerda; - Divertir-se e brincar com autonomia e independência; - Aprender atividade de	- Trabalhar com material concreto para depois partir para o abstrato; - Estimular a leitura por meio de materiais em braille concreto e de fácil manuseio; - Trabalhar regras de convivência por meio do diálogo; - Estimular a linguagem oral por meio da música; - Estimular a interação social por meio de atividades lúdicas e brincadeiras corporais; - Trabalhar a diferenciação de sons dos ambientes por meio de materiais sonoros e estímulos auditivos do nosso cotidiano; - Trabalhar com materiais táteis; - Estimular a autonomia por meio do uso da	- Pedagoga, fisioterapeuta, - Coordenação - materiais de encaixe, livros infantis, cela braille, prancheta para desenho, painel de feltro, instrumentos musicais, mesa, cadeira, bola com guizo, massinha de modelar, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, tinta tecido, cola, cola relevo, folha de papel A3, sulfite, folha de A4 gramatura 140, computador, audiobook, lego, brinquedos diversificados,	Janeiro a Dezembro de 2026, com revisão semestral e avaliação continuada. - Número de avaliações realizadas; - Número de crianças com avanços; - Grau de participação familiar.	Mensal: Frequência, adesão ao Plano, registro de atendimentos Trimestral: Análise e revisão dos Planos Individuais de atendimento Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório consolidado com análise dos indicadores e ajustes no plano de ação.
----	---	--	--	--	---	--

vida autônoma, de vestuário, alimentação, higiene de forma lúdica; - Desenvolver habilidades para manejar o zíper, velcro, abotoar, desabotoar; - Desenvolver o jogo simbólico, a brincadeira, o faz-de-conta; - Adquirir habilidade para treinar a correr com desenvoltura e se deslocar rapidamente de um ambiente para o outro; - Favorecer o sentido da busca e direção; - Desenvolver a sociabilidade e a capacidade de entender e aceitar as regras de jogos e brincadeiras; - Conhecer as cores e fazer a relação delas com as coisas do seu cotidiano;	bengala dentro e fora da entidade para que a criança tenha autonomia no Ensino comum; - Trabalhar atividades de vida autônoma; - Trabalhar o reconhecimento dos espaços externos e internos da escola; - Trabalhar datas comemorativas com histórias infantis; - Trabalhar a escrita na máquina braille; - Trabalhar com crachá e montagem do cabeçalho e rotina em todos os atendimentos com uso de painel; - Explorar o braille utilizando diversos materiais no concreto até a forma reduzida da escrita; - Proporcionar atividades	crepom, E.V.A, feltro, TNT, glitter, palito de sorvete, cola quente, meia barbante, pérola autocolante, guizo, tatame, velcro, missangas, papel Paraná, jogo da memória táteis, furador, grampeador, lápis 6B, caderno de pauta ampliada, lupa, impressora braille, reglete, punção, máquina de escrever em braille, material ampliado e com contraste, régua adaptada, fita métrica adaptada, bengala, pré-bengala, cone.		
--	---	---	--	--

[illegible]

solicitação da escola.						
4-	Orientação e Mobilidade - Proporcionar experiências de situações vivenciadas cotidianamente, a fim de adquirir os requisitos básicos para obter a independência da pessoa com deficiência através das técnicas envolvidas na orientação e mobilidade (aquisição de conceitos espaciais, estimulação dos	Realizar anamnese com o usuário; - Orientação e Mobilidade - uso da bengala; - Realizar visitas técnicas domiciliares a fim de colher informações relacionadas ao ambiente em que o usuário vive e dar orientação quanto ao mobiliário, adaptações estruturais e cuidados pessoais do usuário e os cuidados dos familiares com a pessoa com deficiência visual; - Aprender a se locomover na área interna e externa da entidade, desbravando todos os cômodos e suas particularidades;	Levantar histórico de vida do usuário e sua condição de moradia; - Oferecer ao usuário orientações sobre as técnicas do uso da Bengala, buscando sua autonomia na locomoção na rua, transporte urbano e comércio; - Orientar o usuário quanto aos locais frequentados por eles dentro da entidade, como salas de aula, banheiros, refeitório e área comum segundo as identificações e pistas táteis; - Orientar como a pessoa deve se portar diante de uma mesa posta em um	Fisioterapeuta - Atendimento grupal com a fisioterapeuta; - Avaliação inicial, Bengala longa, Piso tátil de alerta e direcional, Faixa elástica, Bastão, Colchonete, Alteres, Prancha proprioceptiva, Bola suíça, Bola com Guizo, Disco de Freeman, Cones de sinalização e agilidade, Step de madeira, Venda, Corda, Guia,	Janeiro a Dezembro de 2026, com revisão semestral e avaliação continuada. - Grau de participação em treinos externos; - Grau de satisfação dos alunos	Mensal: Frequência, adesão ao Plano, registro de atendimentos Trimestral: Análise e revisão dos Planos Individuais de atendimento Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório consolidado com análise dos

sentidos remanescentes, técnicas de autoproteção, guia vidente e bengala longa) visando à autonomia e segurança em sua locomoção, autoconfiança, aumento da autoestima, qualidade de vida e liberdade de ir e vir em todos os aspectos da mobilidade urbana e domiciliar.	- Aprender a se tornar independente diante de uma mesa de refeição e tudo que a envolve; - Aprender a se locomover aos arredores da entidade, e demais locais públicos e estabelecimentos, efetuando o pagamento de produtos adquiridos; - Aprender a se locomover em ambientes que tenham cadeiras perfiladas; - Adquirir independência em sua locomoção em um transporte público; - Aprender a subir e descer escadas, escadas rolantes e elevadores; - Adquirir independência em sua locomoção para frequentar áreas de laser urbanas e rurais; - Realizar atividade funcional em grupo	- Frequentar ambientes que tenham recepção ou auditórios para a vivência da localização e exploração de uma cadeira, como UPA, teatro e cinema; - Realizar atividade utilizando o transporte público dando orientação de como solicitar o transporte no ponto de ônibus, encontrar um assento disponível, rastrear o assento e solicitar a parada para o	Protetor Auricular, Escada funcional, Anel tonificador, Disco de Equilíbrio, Apito, Bozú, Hand Grip, Espaldar, Toning ball, Tábua escada digita, Prono supinador.			indicadores e ajustes no plano de ação.
---	--	---	---	--	--	---

	visando a melhora do condicionamento físico e prevenção de lesões; - Realizar atividades para aquisição de conceitos corporais, espaciais, conceitos de medida, conceitos ambientais, ambientais topográficos, texturas e temperaturas.	motorista no ponto de destino; - Proporcionar atividades em shopping e lojas em centros comerciais para vivenciar escadas, escadas rolantes e elevadores; - Frequentar horto florestal, zoológico e jardim botânico; - Realizar atividade física funcional em grupo, dinâmica e roda de conversa para estimular a interação dos usuários, memória, discussão de assuntos atuais relacionados à pessoa com deficiência visual.				
5-	- Proporcionar curso básico em restauração de móveis com material de palha e	- Apresentar os materiais utilizados na confecção de cadeiras de palha e de área; - Apresentar a base de	- Monitor de artes, palha sintética e fio plástico; quadro de madeira para treinamento, cola	Janeiro a Dezembro de 2026, com revisão semestral e	- Grau de participação dos alunos; - Número de cadeiras	Mensal: Frequência, adesão ao Plano, registro de atendimentos



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, Nº 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

fios plásticos em cadeira de área	treino e como serão executadas as etapas durante o curso; - Iniciar o treino com a primeira camada da palha e assim sucessivamente de acordo com as respostas de cada um; - Ter plena habilidade para executar uma cadeira completa, iniciar os trabalhos nas cadeiras e encerrar o treino no quadro de madeira e ou cadeira de área; -Confeccionar cadeiras de palha e de área.	- Trabalhar como será executado cada desenho de cada assento utilizando os materiais; - Trabalhar a diferenciação de cada material por meio do tato; - Trabalhar a percepção de palhas e fios mal colocados, fazendo com que percebam o erro; - Estimular a percepção tátil nas cavidades de um quadro percebendo a distância entre um ponto e outro; -Desenvolver o sentido tátil, memorização, lateralidade e direção; - Melhorar autoestima e independência financeira.	branca, furadeira, alicate, martelo, chave de fenda. Recursos Pedagógicos.	avaliação continuada.	confeccionadas; - Autoestima fortalecida.	Trimestral: Análise e revisão dos Planos Individuais de atendimento Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório consolidado com análise indicadores e ajustes no plano de ação.
-----------------------------------	---	---	---	-----------------------	--	---

6-	-Curso informática - Informática - Permitir e acessar o sistema Operacional Windows e outros aplicativos; - Aprender a navegar na internet; - Aprender a digitar usando o teclado; - Aprender a ligar e desligar o computador por meio do comando de voz; - Aprender os comandos do teclado, atalhos, linha guia, linha superior e linha inferior; - Aprender a utilizar e fazer e-mail; - Aprender a acionar o programa DOSVOX e utilização do leitor de tela NVDA; - Conhecer e memorizar as teclas; - Ensinar a utilização das	- Oferecer curso básico em informática utilizando um programa para computador com sintetizador de voz que possibilita o deficiente visual acessar todos os recursos da informática; - Orientar para o uso do celular e relógio digital.	- Instrutor de informática, Softwares, computador, caixa de som, fone de ouvido, sistema Dosvox, leitor de tela NVDA e teclado; - Celular com acessibilidade, relógio com voz, notebook e tablet.	Janeiro de 2026, com revisão semestral e avaliação continuada.	- Número de alunos capacitados, que utilizam recursos digitais de forma autônoma.	Mensal: Frequência, adesão ao Plano, registro de atendimentos Trimestral: Análise e revisão dos Planos Individuais de atendimento Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório consolidado com análise dos indicadores e ajustes no plano de ação.
----	---	--	--	---	--	--

[illegible]



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, Nº 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
 CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

artesanato, lazer, cultura, autocuidado e de vida autônoma.	- Desenvolver habilidades motoras; - Despertar interesse por esportes; - Desenvolver e capacitar através das habilidades manuais para seu auto sustento; - Trabalhar o autocuidado com o corpo e com a aparência; - Trabalhar a autonomia em atividades de vida autônoma; - Estimular o resíduo visual funcional. - Realizar atividades culturais (Teatro, dança, Jardim Botânico) que envolvam a família e comunidade; - Realizar atividades em comércio, restaurantes, sorveterias;	alunos diversificados.	com Social - Materiais para artesanato, materiais pedagógicos, jogos educativos e livros.	2026, com revisão semestral e avaliação continuada.	realizadas; - Grau de engajamento dos alunos;	ao Plano, registro de atendimentos Trimestral: Análise e revisão dos Planos Individuais de atendimento Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório consolidado com análise dos indicadores e ajustes no plano de ação.
---	--	------------------------	--	---	--	---

8-	Grupo de dança Dancing Eyes. (Tradução: Olhos Dançantes)	- Permitir e proporcionar a pessoa com deficiência visual o conhecimento do seu corpo em relação ao meio, desenvolvendo noção espacial, ritmo, sincronia, habilidades motoras e físicas, estímulo a criatividade e desenvolvimento da formação de conceitos corporais oferecidos pela dança. Sendo assim, capacitando os mesmos para uma integração na sociedade de maneira a beneficiar os outros sentidos e sua autoestima	- Os ensaios se darão semanalmente, com dança de músicas de diversos gêneros musicais. - Desenvolver a escolha da música, coreografia, ensaios, adaptações nos movimentos corporais, reconhecimento do ambiente e percepção dos movimentos corporais por meio do toque, e por meio destas levar o grupo de dança a apresentar nas escolas e mostrar a realidade da pessoa com deficiência visual e sua capacidade em executar as atividades. - As danças terão coreografias adaptadas pelos profissionais e alunos de acordo com a desenvoltura corporal de cada um, as mesmas terão	- Pedagoga, fisioterapeuta, figurinos, acessórios, computador, som, pen-drive, microfone, audiodescrição, motorista e transporte.	Janeiro a Dezembro de 2026, com revisão semestral e avaliação continuada.	- Número de apresentações; - Grau de satisfação dos alunos e público presente nas apresentações.	Mensal: Frequência, registro de ensaios e apresentações Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório consolidado com análise dos indicadores e ajustes no plano de ação.
----	--	--	---	--	--	---	---

63



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, Nº 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
 CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

	capacidade de desenvolver-se e ter uma vida ativa na sociedade, trabalhando a linguagem oral, desenvoltura para falar corretamente, estudar assuntos diversificados e se apropriar deles, aprender a entrevistar as pessoas da área da educação, saúde e bem-estar.	podemos abordar temas que levará informações ao nosso público. Reuniões semanais para fechamento dos temas e montagem de roteiro, com a participação de todos os envolvidos.			progresso dos alunos. Anual: Relatório com análise dos indicadores e ajustes no plano de ação.
	- Podcast é um programa de rádio que pode ser ouvido pela internet a qualquer hora, por meio do celular ou do computador. Com temas e duração variada, o ouvinte poderá acessar nossos conteúdos em áudio para se espelhare, superar a perda da visão e ter motivação para se adaptar, sendo				



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, N° 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
 CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

		disponibilizado nas plataformas digitais como Spotify e rede social (Instagram).			Janeiro a Dezembro de 2026.	- Número de visitas monitoradas; - Feedback dos visitantes; - Grau de participação dos alunos.	Bimestral: Frequência, registro de visitas monitoradas Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório com análise dos indicadores e ajustes no plano de ação.
10-	- Projeto Jardim Botânico – "Mãos que Veem, Plantas que curam". O Jardim Botânico Municipal de Bauru em parceria com o Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos desenvolve uma atividade muito especial em seu Jardim Medicinal Sensorial – "Mãos que Veem, Plantas que Curam", que tem como objetivo através desta vivência proporcionar informações,	- Capacitação dos usuários para monitoramento dos visitantes; - Contato para agendamento de visitas; - Reuniões semanais para estudo e troca de experiência; - Organização dos materiais utilizados na monitoria; - Treino de acessibilidade e reconhecimento do canteiro sensorial no Jardim Botânico;	- Treino tátil na maquete que contém a forma do canteiro do Jardim Medicinal Sensorial; - Estudo do texto através de áudio; - Reconhecimento do canteiro físico; - Interação e integração do usuário e comunidade que visita o Jardim Sensorial Medicinal.	- Educadora social e cuidadora; - Isopor, Pen drive, computador, alunos, transporte, bengala, vendas, camisetas e motorista.			

66



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, N° 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

para o áudio, a partir dos processos de adaptação de roteiro, locução e sonoplastia / sonorização. Também são realizadas audiodescrições de imagens, fotografias, desenhos, filmes, videocliques e outros produtos audiovisuais. Os textos convertidos, provenientes de livros, revistas, jornais, internet, bancos de filmes e outras fontes, são escolhidos com base nas demandas e							
---	--	--	--	--	--	--	--

12-	sugestões dos alunos do Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos, de Bauru, e está aberto a todos os interessados.	- Expandir o número de participantes da modalidade Paradesportiva de Goalball em Bauru e na Região; - Efetivar o treinamento de Goalball; - Possibilitar a continuidade dos treinos e desenvolvimento dos atletas em uma modalidade paralímpica coletiva; - Ampliar a participação da equipe de Goalball -	- Periodização dos treinos de acordo com os resultados das avaliações das aptidões física e motora dos atletas e como calendário dos jogos pré-agendados pela Federação Paulista de Desporto para Cegos (FPDC), da Confederação Brasileira de Desporto de Deficientes Visuais (CBDV) e Torneios de Goalball regionais; - Planejamento diário dos treinos que se subdividem	- Técnico de paradesporto, estagiários, óculos de proteção para treino; material esportivo; inscrição dos atletas nos Campeonatos da Federação Paulista de Desporto para Cegos e transporte dos atletas e comissão técnica para as competições.	Janeiro a Dezembro de 2026.	- Número de treinos; - Participação em torneios oficiais e não oficiais;	Bimestral: Frequência, registro de treinos e participação em competições Semestral: Avaliação de progresso dos alunos. Anual: Relatório com análise dos indicadores e ajustes
-----	--	--	--	--	------------------------------------	---	--



RUA GUSTAVO MACIEL, N° 465 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP

no plano de ação.



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, N° 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
 CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

13- - Capacitação Profissional e Familiar.	- Incentivar profissionais para participarem capacitações oferecidas pela Secretaria Municipal da Educação ou outros que agreguem conhecimento pessoal e profissional; - Propiciar capacitações para a família e comunidade sobre como conduzir e auxiliar a pessoa com deficiência visual.	- Encaminhar e-mails com os cursos de capacitações, articular com a diretoria a dispensa no trabalho para participação nos cursos; - Encontro com famílias, palestras informativas.	- Palestrante, equipe de profissionais, familiares, cadeiras, mesas, rádio, computador e articulação com a diretoria.	Janeiro a Dezembro de 2026.	- Número de profissionais capacitados; - Número de familiares participantes.	Semestral: Adesão dos funcionários nas capacitações oferecidas
---	---	---	--	------------------------------------	--	--

QUADRO RECURSOS HUMANOS

Profissão	Quant.	Carga Horária Semanal	Vínculo com a Entidade
Coordenadora	1	20 horas semanais	Celetista
Secretária	1	40 horas semanais	Celetista
Pedagoga	1	40 horas semanais	Celetista
Fisioterapeuta	1	20 horas semanais	Celetista
Monitor informática	1	20 horas semanais	Celetista
Monitora de Artes	1	20 horas semanais	Celetista
Serviço Gerais	1	40 horas semanais	Celetista
Educadora Social	1	40 horas semanais	Celetista
Motorista	1	20 horas semanais	Celetista
Psicóloga	1	20 horas semanais	Celetista

5.3 – GOALBALL (Secretaria Municipal de Esportes e Lazer)

Nome do Projeto: Goalball - Bauru: Aprimoramento da iniciação esportiva ao alto rendimento

Modalidade do projeto: Projeto voltado para Grupo B: Modalidade Paradesporto

Sexo: Feminino e masculino

JUSTIFICATIVA:

O Goalball é um paradesporto desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência visual, sendo a única modalidade paralímpica que não é uma adaptação, diferenciando essa modalidade de todos os outros esportes.

O Goalball na cidade Bauru vem buscando sua consolidação desde 2012, passando por diversas etapas/parcerias para se manter eficaz e promovendo o paradesporto para esta população com deficiência visual.



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, Nº 4-65 – CEP: 17.010-180 – Centro – Bauru – SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 – Telefone: (14) 3223-1754 – E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

A equipe representa o Lar Escola "Santa Luzia" Para Cegos, Instituição Bauruense. Os times Feminino e Masculino, a partir de 2022 tem auxílio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SEMEL e recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Desportivo – FMDE, podendo assim, participar de Campeonatos da Federação Paulista para Cego – FPDC e Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais – CBDV, como de Torneios Regionais de Goalball.

Para tal, a continuidade desse projeto se faz importante por ser o **único esporte paralímpico coletivo** da cidade de Bauru, que busca aprimorar o aspecto motor, a autoconfiança, independência e o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência visual, de diversas faixas etárias por meio do paradesporto e alto desempenho.

Em adição ao enfoque já demonstrado por meio desse projeto, se faz relevante indicar que durante o processo de formação do atleta, o rendimento esportivo apresentado vai além do aspecto motor e dos resultados em campeonatos, mas se mostra como uma ferramenta de mudança de estilo de vida, propiciando maior inclusão social.

OBJETIVO GERAL:

Aprimorar a modalidade do Goalball para pessoas com deficiência visual na iniciação, formação e alto rendimento oferecendo a oportunidade de prática e competição nesse paradesporto coletivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Expandir o número de participantes da modalidade Paradesportiva de Goalball em Bauru e na Região;
- Efetivar o treinamento de Goalball para crianças deficientes visuais;
- Possibilitar a continuidade dos treinos e desenvolvimento dos atletas em uma modalidade paralímpica coletiva;
- Ampliar a participação da equipe de Goalball-Bauru em campeonatos da Federação Paulista de Desporto para Cegos (FPDC), da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) e Torneios de



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, Nº 4-65 – CEP: 17.010-180 – Centro – Bauru – SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

Goalball Regionais, ampliando a participação de Bauru nas competições nacionais;

- Propiciar Intercambio dos atletas entre os times da FPDC e da CBDV;
- Representar a cidade de Bauru na modalidade paralímpica do GOALBALL.
- Buscar a autoconfiança e o desenvolvimento biopsicossocial dos atletas

METODOLOGIA:

ORGANIZAÇÃO:

Local de realização dos treinamentos:

1. Ginásio da Faculdades Integradas de Bauru – FIB.

Dias/Horários:

Segundas – quartas – sextas das 9h30 às 12h.

Segundas das 14hrs às 16hrs (infantil).

2. Academia Ricardo Fitness

Dias/Horários:

Terças e quintas - das 9h00 às 11h30.

Participantes:

Crianças, jovens e adultos com deficiência visual – abrangendo todos os níveis da classificação funcional e esportiva (B1, B2, B3) da cidade de Bauru e Região.

Comissão Técnica: 1 técnico esportivo registrado no conselho regional de educação física (CREF-SP)

Materiais necessários:

Óculos de goalball (uso individual) – 5 bolas de goalball (uso coletivo) – joelheiras e cotoveleiras (uso individual) – marcações táteis no chão para identificação do posicionamento dos atletas durante o jogo (barbantes e fita crepes) – traves de goalball.



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, N° 4-65 – CEP: 17.010-180 – Centro – Bauru – SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

Transporte para deslocamento dos atletas ao local de treino e para as competições.

PROCEDIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE TRABALHO:

Ações:

Periodização dos treinos de acordo com os resultados das avaliações das aptidões física e motora dos atletas e com o calendário dos jogos pré-agendados pela Federação Paulista de Desporto para Cegos (FPDC), da Confederação Brasileira de Desporto de Deficientes Visuais (CBDV) e Torneios de Goalball regionais.

Planejamento diário dos treinos que se subdividem em parte física (condicionamento), técnica e tática do jogo de goalball.

Plano de trabalho:

- Deslocamento dos atletas ao local do treino;

Em quadra:

- 10 minutos de acolhimento e esclarecimento sobre os objetivos do treino;
- 15 minutos de alongamento – individual/duplas/trios;
- 35 minutos de atividades de desenvolvimento aeróbico (corridas e caminhadas guiadas, saltos, pular corda);
- 20 minutos de atividades de força separados por grandes grupos musculares - membros inferiores, superiores e abdômen;
- 50 minutos de atividades relacionadas com táticas e técnicas de goalball;
- 10 minutos volta a calma;
- 10 minutos reflexão sobre a prática e informes gerais.

Na academia:

- Teste de carga máxima individualizada;
- Prescrição dos exercícios;
- 10 minutos de alongamento e aquecimento no colchonete;
- 30 minutos de monitoramento do circuito entre os aparelhos de musculação;



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, Nº 4-65 – CEP: 17.010-180 – Centro – Bauru – SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

- 10 minutos de recuperação muscular;
- Reavaliação física

Atividades previstas (esportivas e complementares):

ESPORTIVAS:

Acompanhar os calendários da Federação Paulista de Desporto para Cegos (FPDC), dos Torneios de Goalball e da Confederação Brasileira de Desporto de Deficientes Visuais (CBDV).

COMPLEMENTARES:

- Visitas periódicas ao cardiologista
- Visitas periódicas a nutricionista
- Atividades de apresentação da modalidade esportiva, com o objetivo de divulgar e sensibilizar sobre o paradesporto em escolas, universidades e eventos culturais de Bauru e região, associações, eventos comemorativos.

INDICADORES – MECANISMOS ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

- Entrevista com os atletas para autoavaliação e avaliação dos treinos/treinadores (Avaliação descritiva).
- Testes físicos, motores e nutricionais trimestrais (Avaliação quantitativa).
- Resultados individuais e do time conquistados durante as competições (Avaliação quantitativa – mensuração de gols / defesas / lances válidos / penalidades).

RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliar o número e efetivar o desempenho individual dos atletas, e consequentemente do time de goalball que representará a cidade de Bauru nas competições;



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, Nº 4-65 – CEP: 17.010-180 – Centro – Bauru – SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

- Promover autoconfiança, sociabilização e o respeito mútuo advindo do esporte COLETIVO;
- Divulgar o reconhecimento e a importância do esporte para pessoas com deficiências visuais nas mídias sociais, mostrando a capacidade e eficiência dos nossos atletas;
- Analisar os Resultados individuais e Coletivos – por scalt e avaliação das partidas;
- Obter a formação do time infantil;
- Promover oportunidades de intercâmbio de atletas para treinamento em outros times e cidades e receber atletas de fora para os treinamentos junto ao Goalball- Bauru.

QUADRO RECURSOS HUMANOS

Profissão	Quant.	Carga Horária Semanal	Vínculo com a Entidade
Técnico Desportivo	1	20 horas semanais	Celetista

6. PARCERIAS:

- Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria Municipal de Assistência Social
- Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria Municipal da Educação
- Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
- Lions Clube
- SESC – Programa Mesa Brasil
- AMU – Associação Mulheres da Unimed de Bauru
- Centro de Excelência em Oftalmologia – CEO
- FIB – Faculdades Integradas de Bauru
- Unisagrado: Estagiários, execução de atividades propostas, educativas acessíveis (audiodescrição);
- Unesp – Universidade Estadual Paulista: Biblioteca Falada – laboratório de ensino, pesquisa e extensão vinculado ao



LAR ESCOLA "SANTA LUZIA" PARA CEGOS

RUA GUSTAVO MACIEL, N° 4-65 - CEP: 17.010-180 - Centro - Bauru - SP
CNPJ: 45.030.442/0001-19 - Telefone: (14) 3223-1754 - E-mail: larsantaluzia@hotmail.com

Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura,
Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual
Paulista (Unesp);

- Academia Ricardo Fitness
- Vida Academia
- Confiança Supermercado
- Tauste Supermercado
- Jardim Botânico

Bauru, 31 de Dezembro de 2025.



Ana Carolina da S. Vecchi
Coordenadora



Nilce Regina Capasso Canavesi
Presidente